



PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE SOBRE O TRÁFICO DE MULHERES

VERA VIEIRA E CLARA CHARF (COORDENADORAS)

SÃO PAULO | 2016



**PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE
SOBRE O
TRÁFICO DE MULHERES**

**Vera Vieira
Clara Charf
(Coordenadoras)**

**São Paulo
2016**



**PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE
SOBRE O
TRÁFICO DE MULHERES**

**Vera Vieira
Clara Charf
(Coordenadoras)**

**São Paulo
2016**



**PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE
SOBRE O
TRÁFICO DE MULHERES**

**Vera Vieira
Clara Charf
(Coordenadoras)**

**São Paulo
2016**

Título:
Percepção da Sociedade sobre o Tráfico de Mulheres

Coordenadoras da publicação e da pesquisa:
Vera Vieira e Clara Charf (Associação Mulheres pela Paz)

Execução da pesquisa:
Datafolha Instituto de Pesquisas

Editora:
Associação Mulheres pela Paz

**Transcrição das gravações
do Grupo de Estudos e Monitoramento:**
Rodrigo Eduardo Perini e Walkíria Lobo Ferraz

Capa:
Neon Cunha

Edição de arte, projeto gráfico e editoração:
Reluzente Produções Artísticas

Impressão:
Engigraf Gráfica e Editora

Tiragem desta edição: 1.000 exemplares

Local:
São Paulo

Ano da publicação:
2016

Edição:
1a.edição

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Percepção da sociedade sobre o tráfico de mulheres /
Vera Vieira, Clara Charf, (coordenadoras- .)
São Paulo : Associação Mulheres pela Paz, 2016.

Bibliografia.
ISBN 978-85-63885-03-6

1. Opinião pública 2. Política pública
3. Tráfico de mulheres - Pesquisa 4. Violência
contra mulheres I. Vieira, Vera. II. Charf, Clara.

16-03621

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Tráfico e violência contra mulheres :
Intervenção : Educação popular feminista
370

**Que nada
nos defina.
Que nada
nos sujeite.
Que a liberdade
seja a nossa
própria
substância!**

Simone de Beauvoir



PESQUISA “PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE SOBRE O TRÁFICO DE MULHERES”

REALIZAÇÃO



EXECUÇÃO

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

PARCERIA



APOIO



FORD
FOUNDATION



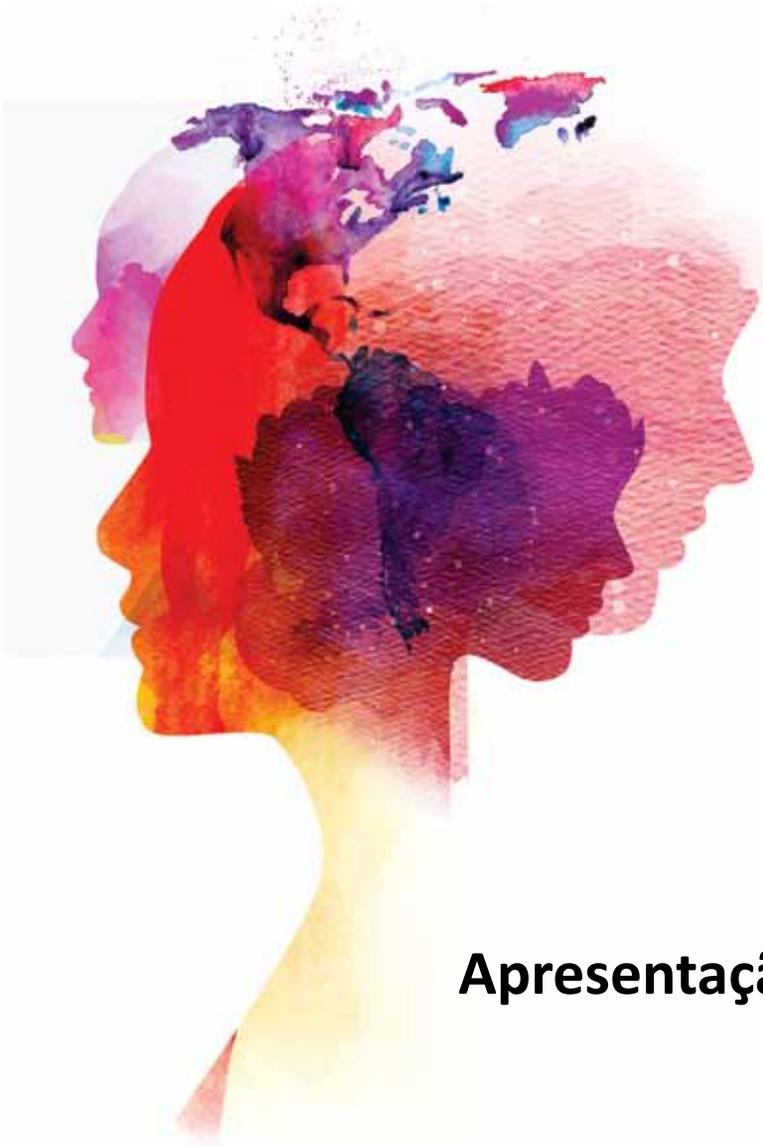
Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres

Ministério da
Justiça e Cidadania



Sumário

Apresentação	11
Principais Dados sobre o Tráfico de Pessoas	17
Principais Resultados desta Pesquisa Inédita	21
Etapa Qualitativa	25
Etapa Quantitativa	31
Objetivos e Metodologia	33
Amostra	35
Perfil das Pessoas Entrevistadas	36
Percepção sobre o Tráfico de Mulheres	43
Vivência sobre o Tráfico de Mulheres	72
Opinião sobre o Tráfico de Mulheres	86
Ações e Políticas Públicas voltadas para o Tráfico Humano	109
Glossário	117
Referências	131



Apresentação



Apresentação

Tráfico de Mulheres: conhecer a percepção e o conhecimento da sociedade para embasar políticas públicas

96% das pessoas entrevistadas nesta pesquisa nacional inédita acreditam que existe tráfico de mulheres no Brasil, sendo que 82% avaliam que isso ocorra em sua própria cidade; 16% declaram conhecer, mesmo que só de ouvir falar, vítimas do tráfico de mulheres, sendo que o mesmo percentual se aplica ao recrutamento via redes sociais; 68% consideram que crianças e mulheres são as principais vítimas do tráfico humano; a falta de oportunidade de trabalho, o turismo sexual e a violência doméstica são fatores que contribuem para o tráfico de mulheres; 43% avaliam que o tráfico de mulheres é feito com o consentimento das vítimas; 99% acreditam que o crime deve ser denunciado; 54% conhecem o Ligue 180 como canal de denúncia e obtenção de informações, indicando que o tráfico de mulheres é percebido como uma forma de violência contra a mulher; a falta de informações sobre o tema e a priorização do aspecto criminal na cobertura midiática acabam por gerar confusão junto ao público, que mistura, por exemplo, prostituição voluntária com exploração sexual. Esses são os principais resultados da pesquisa que se insere em um projeto apoiado pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, do Ministério da Justiça, por meio de uma Emenda Parlamentar de Luiza Erundina de Sousa, Deputada Federal pelo Estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa de opinião pública nacional, por amostragem, com execução do Datafolha Instituto de Pesquisa. A etapa qualitativa foi realizada com dez especialistas no tema, com atuação em organizações governamentais, não governamentais e universidades, de diferentes regiões brasileiras. Essa fase se concretizou com entrevistas telefônicas ou via skype, com duração de cerca de 90 minutos, tendo como objetivo o aprofundamento do conhecimento sobre o assunto e o aprimoramento do rol de perguntas da etapa quantitativa, a qual foi realizada com 1.585 pessoas em oito capitais brasileiras: Florianópolis/SC (região Sul); Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP (região Sudeste); Goiânia/GO (região Centro-Oeste); Natal/RN e Fortaleza/CE (região Nordeste); e Belém/PA (região Norte).

Para levar avante este projeto - com pesquisa, material didático, divulgação e seminário de capacitação - a Associação Mulheres pela Paz contou com a coordenação de Vera Vieira (diretora-executiva) e Clara Charf (presidenta), incluindo o trabalho da assistente Walkíria Lobo Ferraz, além da imprescindível contribuição das integrantes do Grupo de Estudos e Monitoramento



que se reuniu diversas vezes, visando alicerçar os passos para seu sucesso - Amelinha Teles, Beatriz Cannabrava, Cláudia Luna, Dalila Figueiredo, Léo Barbosa, Neon Cunha e Nilza Iraci. Desses encontros, também participaram Luciana Chong e Jean Estevão de Souza, do Datafolha Instituto de Pesquisas.

O tráfico de seres humanos é a terceira maior atividade criminosa no mundo, superada apenas pelo tráfico de armas e drogas. Calcula-se um lucro anual de quase 32 bilhões de dólares. Aproximadamente 83% das vítimas são mulheres, a maioria para fins de exploração sexual, entre 18 e 29 anos, pobres e com baixa escolaridade. Dentre as demais finalidades, estão o trabalho análogo à escravidão, adoção ilegal de crianças e adolescentes, que inclui servidão doméstica, e venda de órgãos. Cerca de 2,4 milhões de pessoas são traficadas por ano, mundialmente. A OIT (Organização Internacional do Trabalho) aponta como causas principais a ausência de oportunidades de trabalho; a discriminação de gênero; a instabilidade política, econômica e civil; a violência doméstica; a emigração indocumentada; o turismo sexual; a corrupção de funcionários públicos; as leis deficientes.

O problema foi reconhecido como uma questão global e transnacional significativa somente em 2000, por ocasião da Convenção de Palermo das Nações Unidas, resultando no primeiro conjunto importante de políticas internacionais de prevenção, repressão e responsabilização. O Brasil é considerado país de origem, destino e circulação, envolvendo ao menos 241 rotas nacionais e internacionais, conforme revelou, em 2002, a Pestraf (Pesquisa Nacional sobre Tráfico de Crianças, Mulheres e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual). Foi em 2004, que o governo brasileiro ratificou o Protocolo de Palermo e passou a adotar diversas medidas visando o enfrentamento da grave questão.

As atividades deste projeto que ora se concretiza contam também com o apoio da Fundação Ford e da PWAG (Peace Women Across the Globe). A parceria nacional, como nos anos anteriores em que a entidade levou a cabo, Brasil afora, seminários e painéis sobre o tema, continua a ser com a Rede Mulher de Educação, União de Mulheres de São Paulo, Geledés Instituto da Mulher Negra e Elas por Elas Vozes e Ações das Mulheres.

Certamente, todas as nuances verificadas na pesquisa nacional contribuem para estudos mais aprofundados e para embasar políticas públicas de prevenção, repressão, responsabilização e atendimento às vítimas. Também vai colaborar para a concretização de uma dinâmica de construção/desconstrução de conceitos-chaves relacionados ao tráfico de pessoas. Além disso, espera-se um aumento da sensibilidade da opinião pública, mídia, gestores públicos e lideranças dos movimentos sociais sobre a gravidade do tráfico de mulheres como resultante das desigualdades de gênero, classe, raça, orientação sexual/identidade de gênero e geracional na sociedade, bem como do tráfico de pessoas em geral.

Vera Vieira e Clara Charf



Coordenadoras da pesquisa e do projeto



Vera Vieira (Diretora-Executiva) e Clara Charf (presidenta), da Associação Mulheres pela Paz.

Responsáveis pela execução da pesquisa



Luciana Chong e Jean Estevão de Souza,
do Datafolha Instituto de Pesquisas

Autora da Emenda Parlamentar



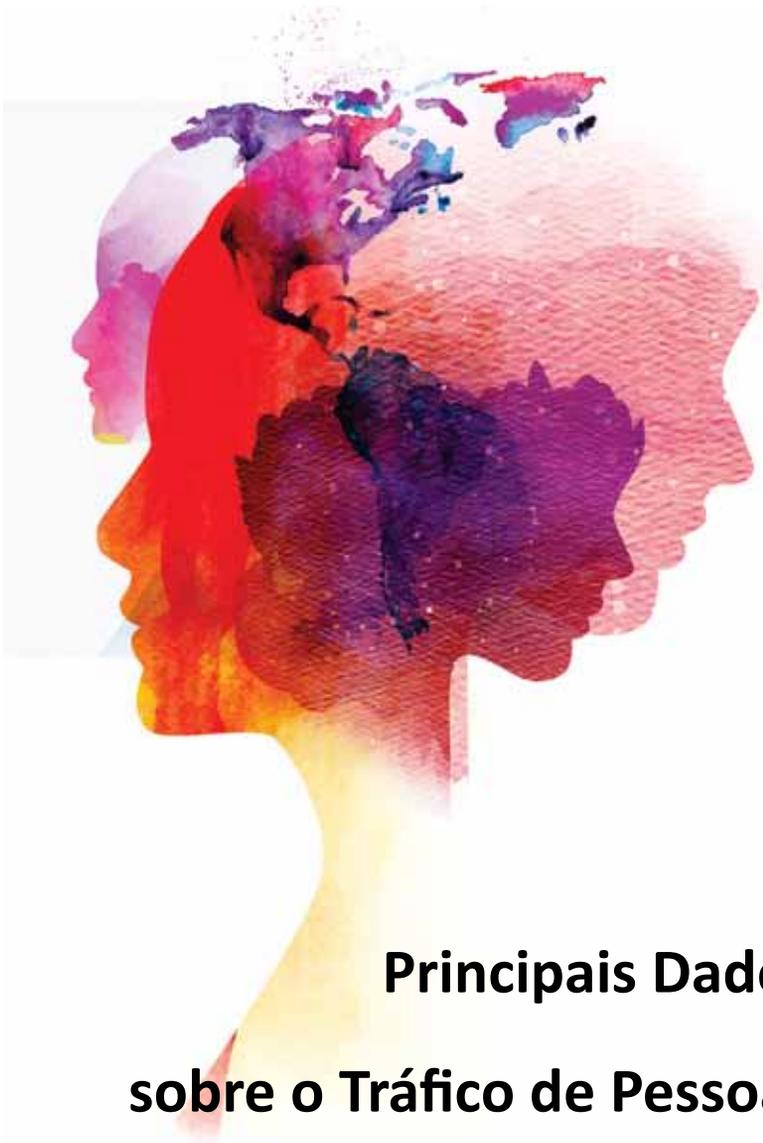
Luiza Erundina de Sousa, deputada federal pelo estado de São Paulo, é a autora da Emenda Parlamentar de 2014, que propiciou a realização deste projeto.



As integrantes do Grupo de Estudos e Monitoramento

Foram responsáveis por alicerçar todo o processo da pesquisa: Amelinha Teles (União de Mulheres de São Paulo), Beatriz Cannabrava (Associação Mulheres pela Paz - AMP), Cláudia Luna (Elas por Elas Vozes e Ações das Mulheres), Dalila Figueiredo e Graziella Rocha (Asbrad), Léo Barbosa e Neon Cunha (ativistas LGBTTOQ), Nilza Iraci (Geledés) e Vera Vieira (AMP). Dos encontros, registrados nas fotos abaixo, também participaram Walkíria Lobo Ferraz, assistente da AMP, e Luciana Chong e Jean Estevão de Souza, do Datafolha Instituto de Pesquisas.





**Principais Dados
sobre o Tráfico de Pessoas**



O tráfico de pessoas é a terceira maior atividade criminosa do mundo, superada apenas pelo tráfico de armas e drogas. Calcula-se um lucro anual de quase 32 bilhões de dólares.

Aproximadamente 83% das vítimas são mulheres, a maioria para fins de exploração sexual, entre 18 e 29 anos, pobres e com baixa escolaridade.

Além da exploração sexual, estão entre as finalidades o trabalho análogo à escravidão, adoção ilegal de crianças e adolescentes - que inclui servidão doméstica - e venda de órgãos.

Cerca de 2,4 milhões de pessoas são traficadas por ano, mundialmente. O Brasil é considerado país de origem, destino e circulação.

Somente no ano 2000 o problema foi reconhecido como uma questão global e transnacional significativa, por ocasião da Convenção de Palermo. O governo brasileiro ratificou o Protocolo de Palermo em 2004 e passou a adotar diversas medidas para o enfrentamento da grave questão.



**Principais Resultados
desta Pesquisa Inédita**



Brasileiros das capitais pesquisadas têm ideias difusas quando pensam pela primeira vez em tráfico de mulheres.

Menções mais frequentes passam por prostituição, desumanidade, indignação e exploração.

O ciclo de formação de ideias sobre o tema, mostra a pesquisa, passa por **desinformação, má informação, admissão do problema, preocupação, preconceito e culpabilização das vítimas**, o que contribui para a **falta de consensos sobre o problema**.

96% acreditam que **há tráfico de mulheres** no Brasil, sendo que 82% avaliam que isso ocorra em sua própria cidade

16% das pessoas entrevistadas **declaram conhecer**, mesmo que só de ouvir falar, vítimas de tráfico de mulheres. O **mesmo percentual** se aplica ao conhecimento sobre o **recrutamento via redes sociais**

68% consideram que **crianças e mulheres** são as principais **vítimas** do tráfico humano

Falta de oportunidade de trabalho, turismo sexual e violência doméstica são fatores que mais contribuem para o tráfico de mulheres

43% avaliam que tráfico de mulheres é feito com o **consentimento das vítimas**

80% concordam que as vítimas estão em busca de uma **vida melhor**

55% acreditam que as vítimas estão em busca de **vida fácil**



54% conhecem o **Ligue 180** como canal de denúncia e obtenção de informações, indicando que o tráfico de mulheres é percebido como uma forma de **violência contra a mulher**. Dos **11 serviços consultados, 7 são conhecidos pela maioria**.

66% avaliam, porém, que **serviço de apoio** do governo às vítimas é **ruim ou péssimo**

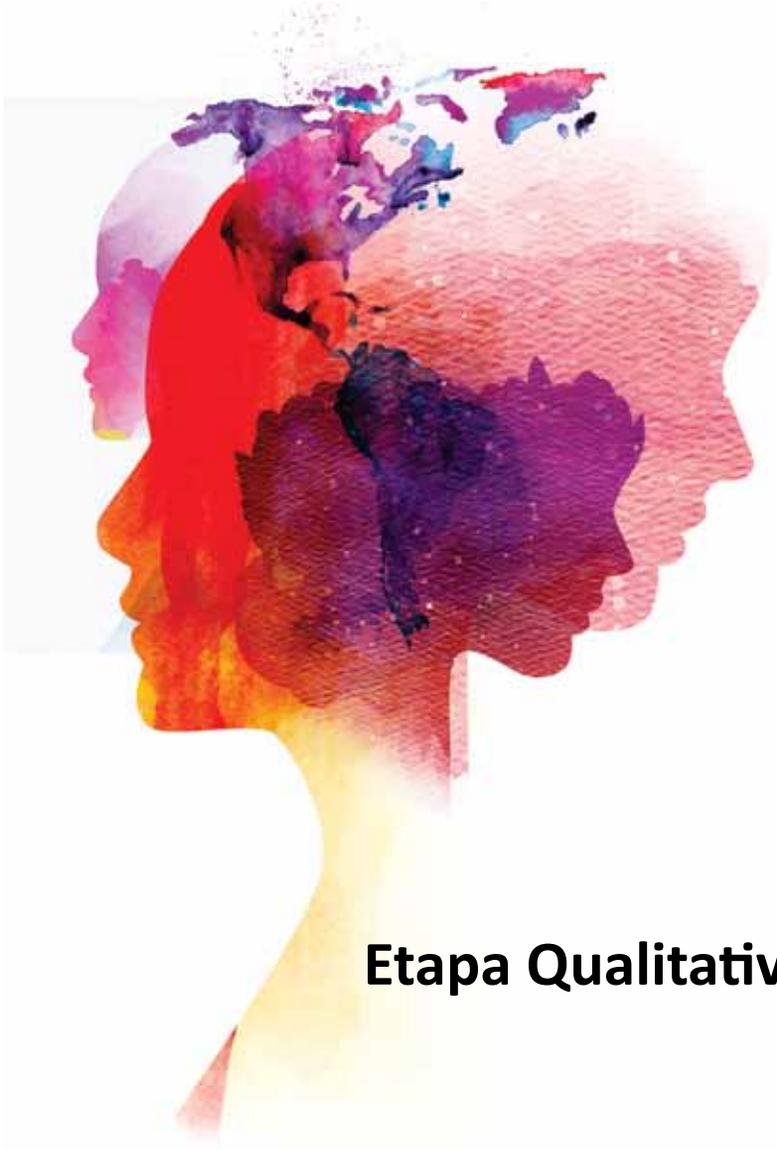
99% acreditam que tráfico de mulheres deve ser **denunciado**

93% concordam que as **vítimas que denunciam** os responsáveis pelo tráfico correm **risco de serem assassinadas**

87% concordam que **faltam informações** sobre tema do tráfico na **mídia**

17% das pessoas entrevistadas se sentem **bem informadas** sobre tráfico de mulheres

66% avaliam que a cobertura da **mídia tem viés criminal**, o que contribui para **culpabilizar as vítimas e aumentar o preconceito**



Etapa Qualitativa



Na **fase qualitativa** - com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o assunto e aprimorar o rol de perguntas para a etapa quantitativa -, a Pesquisa *Percepção da Sociedade sobre o Tráfico de Mulheres* foi realizada por meio de entrevistas em profundidade, via telefônica ou skype, com duração de aproximadamente 90 minutos, com as(o) seguintes profissionais de diferentes regiões brasileiras, que atuam em órgãos governamentais, organizações não governamentais e universidades:



APARECIDA GONÇALVES - Brasília/DF

Secretária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, do então Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos



BETH FERNANDES - Goiânia/GO

Presidenta da Astral (Associação de Travestis, Transexuais e Transgêneros de Goiás) e Membro do Conatrap (Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas)



CLÁUDIA LUNA - São Paulo/SP

Presidenta da Elas por Elas Vozes e Ações das Mulheres e Presidenta do MCTP (Movimento contra o Tráfico de Pessoas)



DAVI ULISSES BRASIL SIMÕES PIRES - Brasília/DF

Diretor do Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação, da Secretaria Nacional de Justiça, do Ministério da Justiça



DALILA FIGUEIREDO - Guarulhos/SP

Presidenta da Asbrad (Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude) e Membro do Conatrap (Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas)



EURIDES OLIVEIRA (IRMÃ) - Manaus/AM

Coordenadora da Rede “Um Grito pela Vida” e integrante da Coordenação do GT de Enfrentamento ao Tráfico Humano da CNBB.



INDIANARA ALVES SIQUEIRA - RIO DE JANEIRO/RJ

Presidenta do Grupo TransRevolução - Travestis e Transexuais em Ação



LÍVIA MARIA XEREZ AZEVEDO - Fortaleza/CE

Coordenadora do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e do Posto Avançado de Atendimento Humanizado ao Migrante (Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado do Ceará) e Membro do Conatrap (Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas)



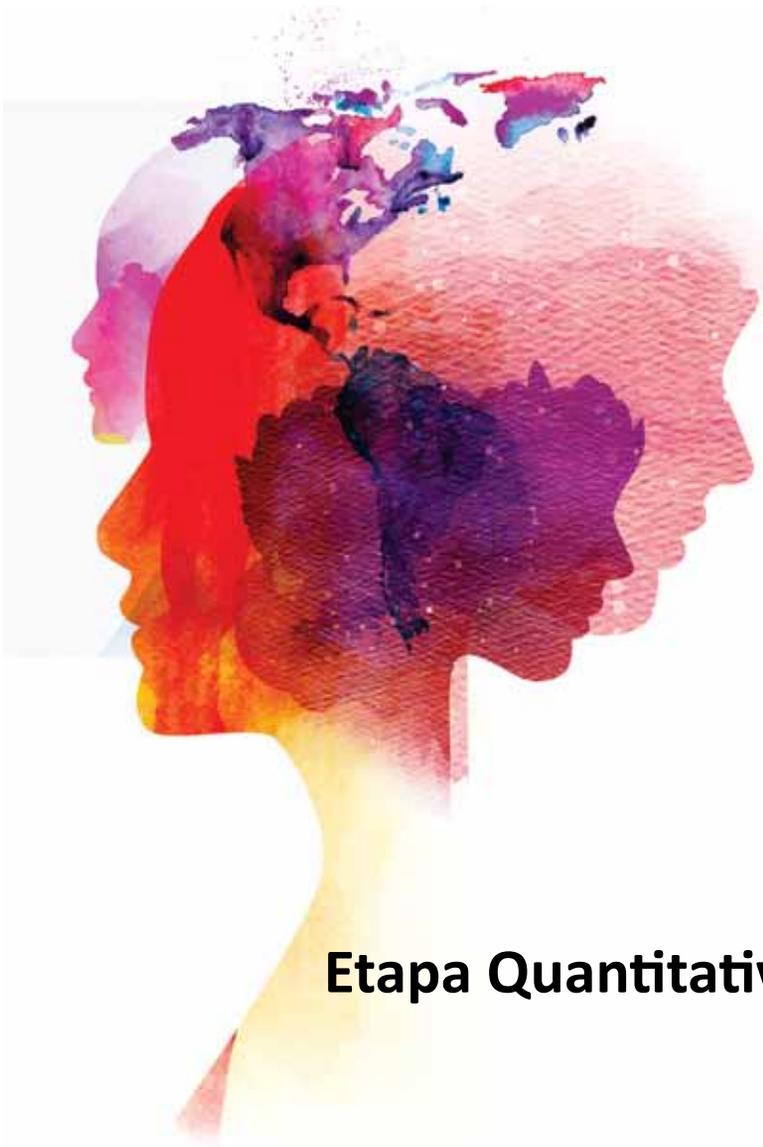
NATÁLIA SUZUKI - São Paulo/SP

Coordenadora do Programa “Escravo, nem pensar!”, da ONG Repórter Brasil



TÂNIA TEIXEIRA LAKY DE SOUSA - São Paulo/SP

Pesquisadora do Programa de Serviço Social da PUC/SP, autora do livro *Tráfico Internacional de Mulheres: nova face de uma velha escravidão* (Ed. Max Limonad), fruto de tese de doutorado premiada pela Capes/MEC.



Etapa Quantitativa



Objetivo

Conhecer a percepção e o conhecimento da sociedade brasileira sobre o tráfico de mulheres, visando contribuir para a formulação de políticas públicas que visem o enfrentamento da problemática, nos campos da prevenção, responsabilização e atendimento a vítimas.

Público-Alvo

Pessoas a partir de 16 anos, incluindo a diversidade de identidades de gênero e orientação sexual, raça, etnia, nível de escolaridade, classificação econômica, renda familiar, ocupação e área de atuação.

Localidades

Florianópolis/SC (região Sul); Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP (região Sudeste); Goiânia/GO (região Centro-Oeste); Natal/RN e Fortaleza/CE (região Nordeste); e Belém/PA (região Norte).





Período de Campo

De 26 a 28 de abril de 2016

Amostra Total, Abordagem e Questionário

Foram realizadas 1.585 entrevistas pessoais e individuais. As pessoas entrevistadas foram abordadas em pontos de fluxo populacional, distribuídas geograficamente nas áreas pesquisadas, utilizando metodologia desenvolvida pelo Datafolha. Foi utilizado questionário previamente estruturado, composto por, aproximadamente, 20 perguntas, que incluíram questões estimuladas, exploratórias e baterias de itens para avaliação. Foi realizado pré-teste do questionário, visando avaliar o entendimento das perguntas e medir o tempo médio de aplicação do questionário. Cada entrevista teve duração de cerca de 15 minutos e foi realizada em tablet (sistema Survey ToGo).

Metodologia de Ponto de Fluxo

Foi desenvolvida pelo Datafolha em parceria com a Universidade de São Paulo, em 1983, e tem sido aplicada na maioria das pesquisas de mercado e eleitorais realizadas pelo Instituto. O método proporciona maior agilidade, otimiza custos e facilita o acesso de pesquisadores(as) a estratos da população que dificilmente respondem a pesquisas domiciliares (condomínios verticais, alta renda, favelas, morros e regiões de alta periculosidade). A população é entrevistada na rua, em locais de fluxo: praças, cruzamentos de ruas, avenidas, ruas comerciais, etc., e a abordagem é controlada por meio de cotas do perfil do público determinado pelo cliente. Para compor a amostra, os pontos de abordagem são sorteados e distribuídos proporcionalmente à população residente, de forma representativa de todas as regiões geográficas de cada área pesquisada. Para garantir o sucesso dessa metodologia, o Datafolha mantém uma base de dados atualizados com registros de variáveis de perfil de todos os pontos onde realiza suas pesquisas. Além disso, monitora as características envolvidas em cada estudo, durante sua execução.



Amostra

Foram realizadas **1.585 entrevistas**, distribuídas da seguinte forma:

CAPITAL	NÚMERO DE ENTREVISTAS	MARGEM DE ERRO
São Paulo/SP	408	5 p.p.
Rio de Janeiro/RJ	310	6 p.p.
Belo Horizonte/MG	209	7 p.p.
Florianópolis/SC	112	10 p.p.
Natal/RN	112	10 p.p.
Fortaleza/CE	211	7 p.p.
Goiânia/GO	112	10 p.p.
Belém/PA	111	10 p.p.

A margem de erro máxima para o total da amostra é de **3 pontos percentuais** para mais ou para menos considerando um intervalo de confiança de 95%.

Ponderação dos resultados

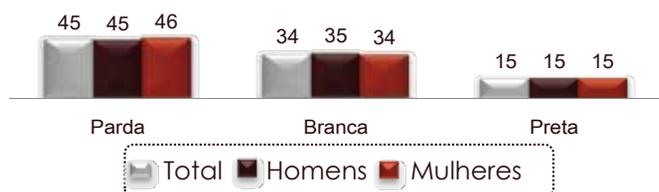
Os resultados foram ponderados de acordo com o tamanho populacional de cada capital.

Perfil das pessoas entrevistadas em %

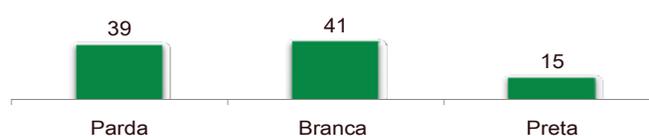
Gênero



Cor autoatribuída



Cor autoatribuída: Brasil



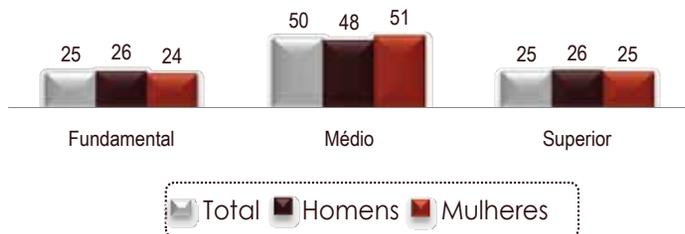
Idade



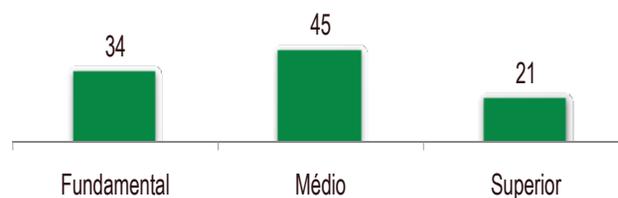
Idade: Brasil



Escolaridade



Escolaridade: Brasil



Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



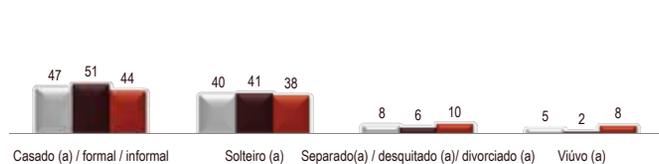
Perfil das pessoas entrevistadas em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
GÊNERO									
Masculino	47	46	46	48	48	50	49	50	48
Feminino	53	54	54	52	52	50	51	50	52
IDADE									
16 a 24 anos	20	19	17	21	25	27	20	24	23
25 a 34 anos	23	23	22	22	23	27	28	23	23
35 a 44 anos	20	21	18	18	18	19	21	19	20
45 a 59 anos	22	22	25	23	19	16	21	21	19
60 anos ou mais	15	15	19	16	15	11	12	13	15
COR AUTO ATRIBUÍDA									
Parda	45	38	47	50	68	63	46	16	39
Branca	34	43	29	26	20	13	34	68	32
Preta	15	12	20	21	10	19	13	14	17
Amarela	3	3	3	1	0	3	5	2	8
Indígena	2	3	1	2	1	3	2	-	4
ESCOLARIDADE									
Fundamental	25	24	30	29	22	19	13	27	24
Médio	50	50	45	49	52	60	60	40	53
Superior	25	26	25	22	26	21	27	33	23
BASE	1.585	408	310	209	211	111	112	112	112

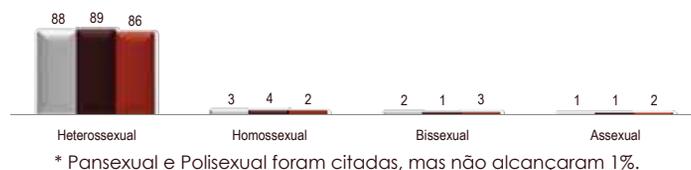
Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Perfil das pessoas entrevistadas em %

Estado conjugal



Orientação sexual



Total
 Homens
 Mulheres

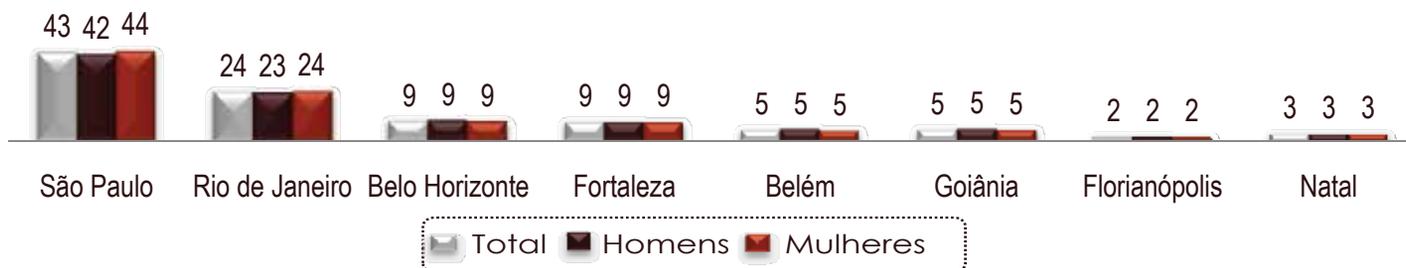
	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
ESTADO CONJUGAL									
Casado(a) / formal / informal	47	48	52	44	40	36	50	46	48
Solteiro(a)	40	37	35	43	50	56	43	46	37
Separado(a) / desquitado(a) / divorciado(a)	8	10	7	7	7	5	4	3	11
Viúvo(a)	5	5	6	7	3	3	4	5	4
ORIENTAÇÃO SEXUAL									
Heterossexual	88	87	84	95	93	90	84	95	88
Homossexual	3	3	2	2	3	6	6	1	5
Bissexual	2	2	3	0	3	3	1	2	1
Assexual	1	1	2	1	0	-	2	1	2

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

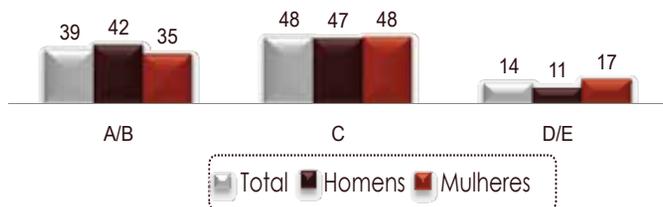


Perfil das pessoas entrevistadas em %

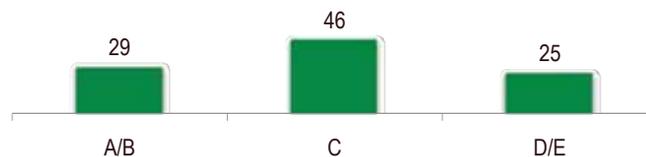
Capital



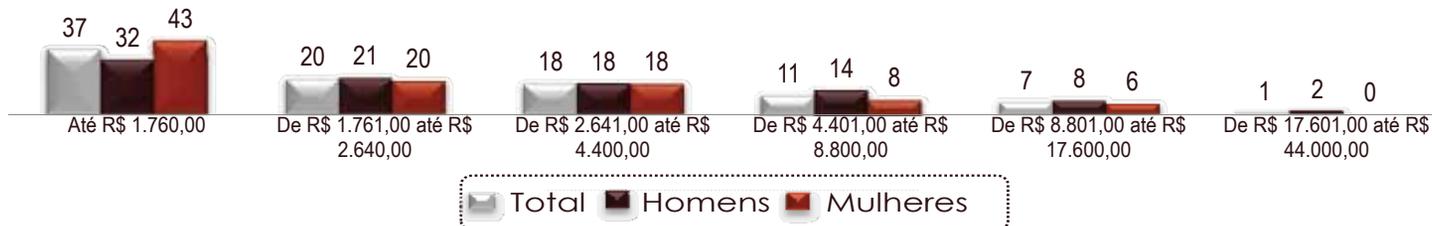
Classe econômica



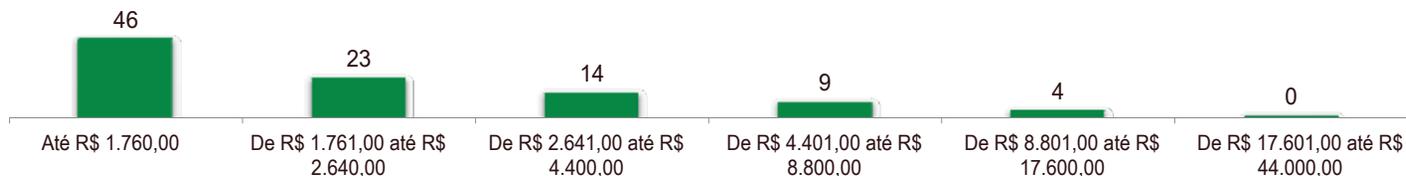
Classe econômica: Brasil



Renda familiar mensal



Renda familiar mensal: Brasil

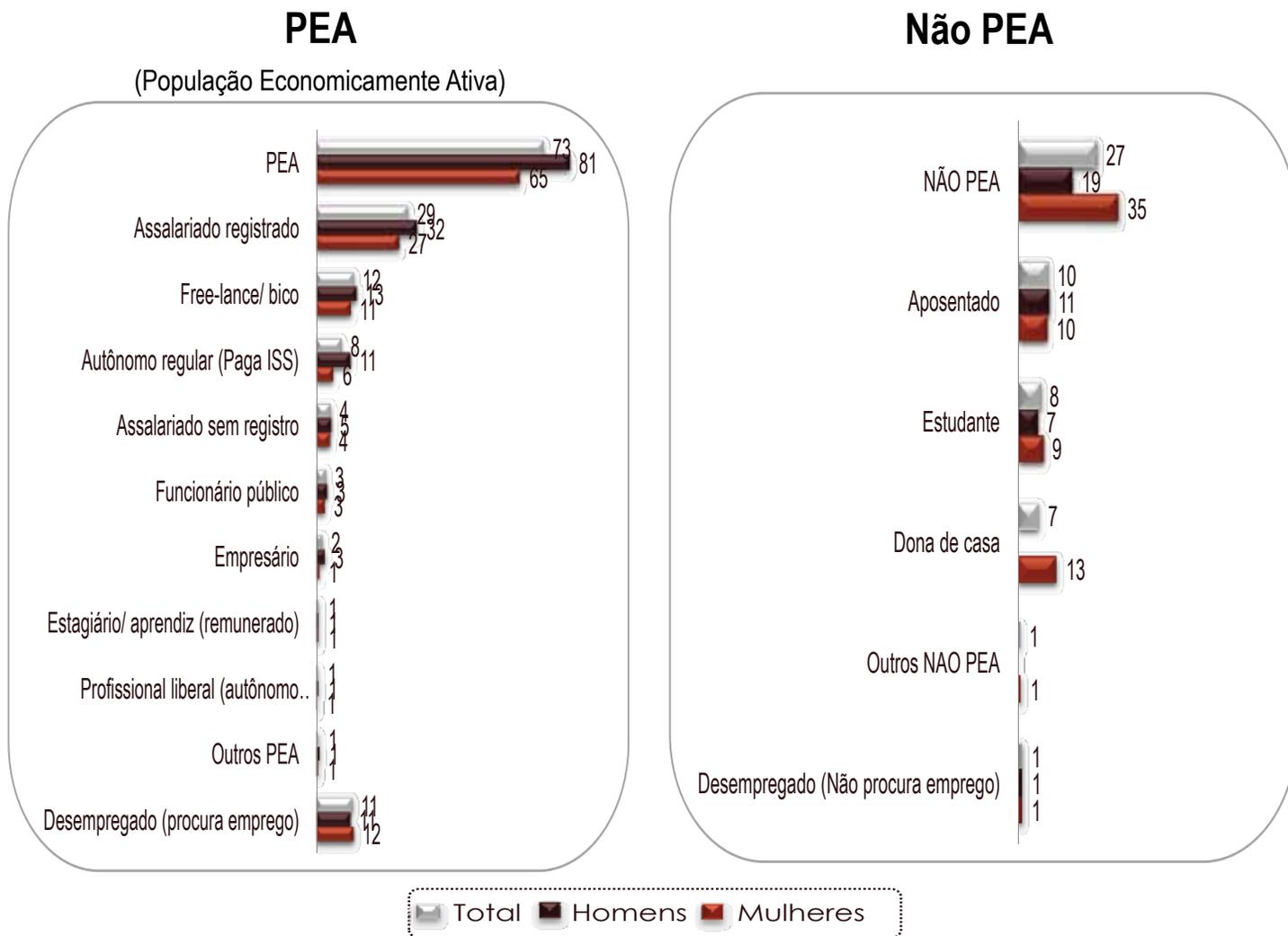


Perfil das pessoas entrevistadas em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CLASSE									
A/B	39	43	36	36	32	21	48	43	33
C	48	46	52	48	43	50	46	50	48
D/E	14	11	12	16	26	30	5	7	19
RENDA FAMILIAR MENSAL									
Até 2 S.M.	37	35	36	43	46	55	20	16	52
Mais de 2 S.M. a 5 S.M.	38	37	38	36	41	32	50	52	37
Mais de 5 S.M. a 10 S.M.	11	12	11	10	10	7	15	13	4
Mais de 10 S.M.	8	10	9	7	1	5	8	6	7
Recusa	2	2	3	3	-	-	6	9	-
Não sabe	3	3	4	2	0	1	1	4	1

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Perfil das pessoas entrevistadas em %



Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Perfil das pessoas entrevistadas em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
PEA	73	76	69	70	71	71	80	68	66
Assalariado registrado	29	30	30	28	28	24	32	40	22
Free-lance/ bico	12	11	13	9	15	14	14	3	16
Autônomo regular (Paga ISS)	8	9	7	11	6	4	6	3	6
Assalariado sem registro	4	4	3	4	8	9	7	13	-
Funcionário público	3	1	4	4	3	6	7	3	7
Empresário	2	1	2	2	2	-	6	1	1
Estagiário/ aprendiz (remunerado)	1	2	1	1	-	1	-	-	-
Profissional liberal (autônomo universitário)	1	1	1	1	1	1	1	-	-
Outros PEA	1	2	-	1	-	2	-	-	1
Desempregado (procura emprego)	11	15	8	9	8	11	6	6	13
NÃO PEA	27	24	31	30	29	29	20	32	34
Aposentado	10	9	12	12	9	8	8	13	13
Estudante	8	6	8	8	10	16	4	13	13
Dona de casa	7	7	9	8	9	4	4	4	8
Outros NAO PEA	1	1	1	0	-	-	1	1	-
Desempregado (Não procura emprego)	1	2	1	2	0	1	3	3	-

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Percepção sobre o tráfico de mulheres

Primeira ideia que vem à cabeça quando pensa no tráfico de mulheres

Espontânea e única, em %

Ideias mais associadas ao tráfico de mulheres apontam para visões práticas (prostituição e exploração sexual) e sentimentos de condenação (desumanidade e indignação); difusão de ideias mostra falta de consensos a respeito do assunto



Fonte: P.1 Qual a primeira ideia que vem à sua cabeça quando você pensa em tráfico de mulheres?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



A prostituição não é a maior causa para o tráfico de pessoas. A agricultura, a agropecuária, o trabalho doméstico... Aí está a mão de obra escrava. Quando se pensa ou se divulga campanhas sobre o tráfico de pessoas, aparecem imagens de pessoas acorrentadas, sendo arrastadas, quando, na verdade, não é isso, pois a vítima pode ser qualquer pessoa com aparência normal. São as pessoas que vivem casamento imposto nas fazendas do interior, meninas adolescentes escravizadas no trabalho doméstico... O foco está sempre em atacar a prostituição ao invés de atacar o tráfico infantil. Daí a importância de programas para famílias pobres, de programas de prevenção nas escolas, voltadas também para o empoderamento das mulheres. No fundo, parece mais fácil atacar a prostituição e dizer que é a maior causa do tráfico. Se atacarem a agropecuária, a agricultura, as confecções, vão mexer com o capitalismo. Então, fica mais fácil desvincular o crime...

Indianara Alves Siqueira
Presidenta do Grupo
TransRevolução - Travestis e
Transexuais em Ação



Primeira ideia que vem à cabeça quando pensa no tráfico de mulheres

Espontânea e única, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
Prostituição/ levar mulheres para outros países para prostituição	12	10	11	11	15	17	17	11	7
Desumanidade	8	8	10	11	5	5	6	3	10
Indignação	8	8	11	7	5	2	7	4	12
Abuso sexual/ exploração da mulher	6	6	5	4	7	9	6	5	4
Crime	5	7	4	4	5	5	5	10	6
Illegal	4	3	3	6	6	5	3	4	2
Coisa errada	3	4	2	2	3	1	1	-	4
Violência sexual	3	3	1	2	4	2	-	7	6
É uma coisa ruim	2	3	1	2	4	2	2	3	2
Roubo/ sequestro de mulheres	2	3	2	3	1	1	-	2	-
Covardia dos homens	2	0	5	3	1	-	4	-	-
Escravidão de mulheres	2	2	3	0	2	1	1	3	1
Levar mulheres para fora do país	2	1	2	2	2	4	2	3	3
Tristeza porque a pessoa é vendida	2	1	2	1	1	6	4	3	1
Falta de conhecimento/ falta de estudo	2	1	1	2	2	5	2	2	2
Ilusão de vida fácil/ de emprego fácil	2	1	2	1	0	3	3	1	-

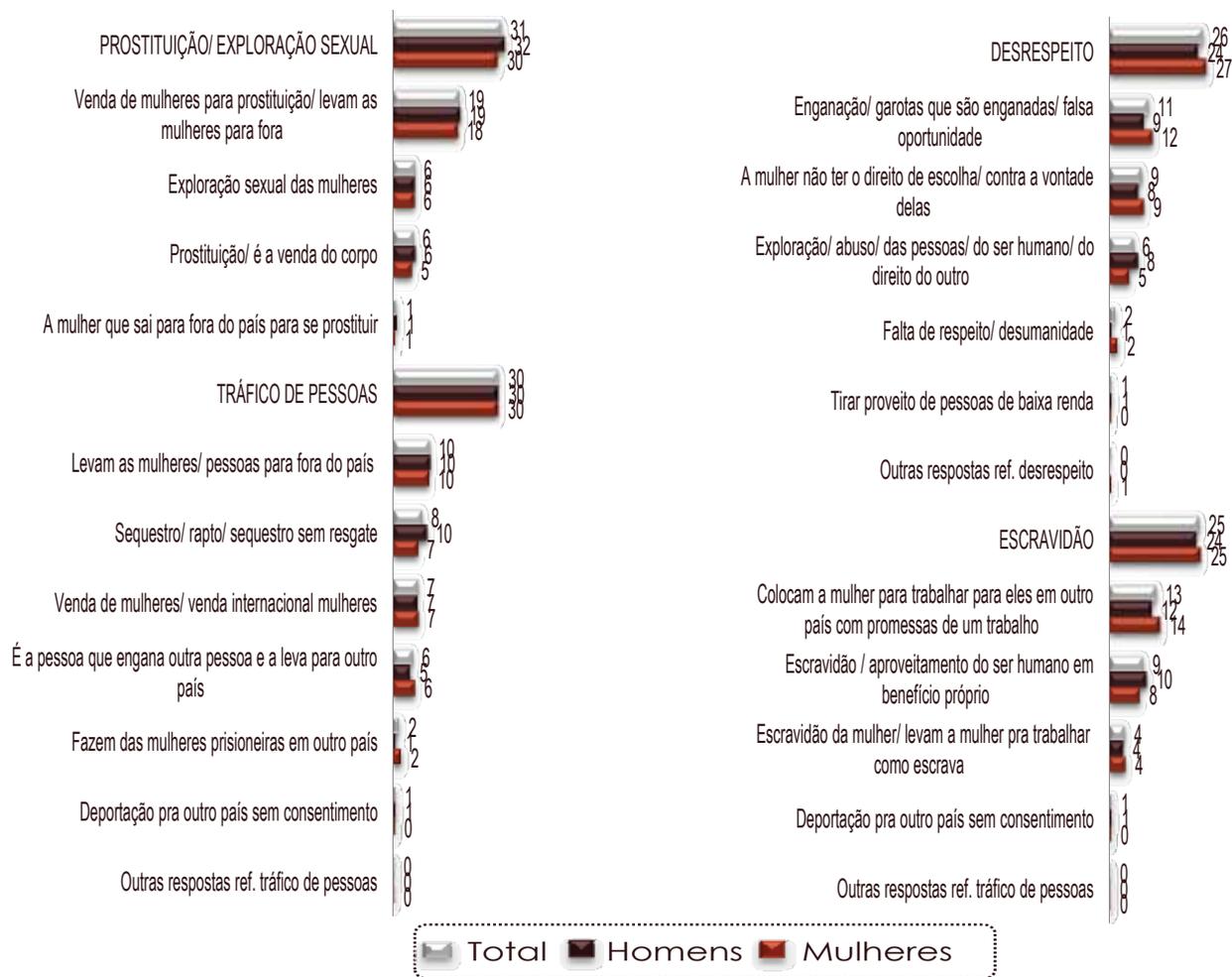
Fonte: P.1 Qual a primeira ideia que vem à sua cabeça quando você pensa em tráfico de mulheres?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

O que é o tráfico de mulheres?

Espontânea e múltipla, em %

Prostituição e envio de mulheres para o exterior são conceitos mais mencionados para explicar o tráfico de mulheres



Fonte: P.2 Na sua opinião, o que é o tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Opinião sobre o que é o tráfico de mulheres

Espontânea e múltipla, em %



Fonte: P.2 Na sua opinião, o que é o tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Embora a maior quantidade seja para exploração sexual comercial de mulheres, nós temos um crime bárbaro que ninguém estuda, nem pesquisadores, pois é muito difícil chegar a ele. É o tráfico de órgãos, tecidos, ossos e cabelos. Antes, falávamos só de tráfico de órgãos, mas querem os ossos para transplantes dentários e cabelo vale ouro. Então, a pessoa é desmontada, como se fosse um desmanche de carro para venda de peças. Na Campanha da Fraternidade, que focou o tema do tráfico de pessoas, nós colocamos os valores dos órgãos. Coração vale 100 mil dólares, pulmão tanto, rim tanto, córnea tanto. A pessoa é desmanchada para o crime organizado. Além do que nós não trabalhamos no Brasil a questão do desaparecimento de pessoas. Quer dizer que as pessoas desaparecem, são abduzidas, nunca mais aparecem... Ou às vezes somem e depois aparecem, sem que haja essa informação, ou as pessoas são mortas e enterradas como indigentes. Isso tem que ser verificado. Será que foram para o desmanche de órgãos?

Tânia Teixeira Laky de Sousa

Pesquisadora do Programa de Serviço Social da PUC/SP, autora do livro *Tráfico Internacional de Mulheres: nova face de uma velha escravidão* (Ed. Max Limonad), fruto de tese de doutorado premiada pela Capes/MEC.



Opinião sobre o que é o tráfico de mulheres

Espontânea e múltipla, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
PROSTITUIÇÃO/ EXPLORAÇÃO SEXUAL	31	28	35	28	28	37	34	29	32
Venda de mulheres para prostituição/ levam as mulheres para fora/outro país para prostituição	19	17	22	20	16	22	15	17	24
Exploração sexual das mulheres/ venda de mulheres para uso sexual	6	6	7	4	3	11	6	10	4
Prostituição/ é a venda do corpo	6	5	6	4	9	4	13	4	4
A mulher que sai para fora do país para se prostituir/ jovens que saem ser modelos fora e se prostituem	1	1	1		0	2	1		1

Fonte: P.2 Na sua opinião, o que é o tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Opinião sobre o que é o tráfico de mulheres

Espontânea e múltipla, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
TRÁFICO DE PESSOAS	30	27	35	32	31	23	29	33	35
Levam as mulheres/ pessoas para fora do país s/esp.	10	9	12	13	13	5	8	8	12
Sequestro/ rapto/ sequestro sem resgate/ sequestro de mulher/ ser levada sem vontade própria	8	8	7	9	13	5	12	17	5
Venda de mulheres/ venda internacional mulheres	7	5	13	7	4	6	6	7	8
É a pessoa que engana outra pessoa e a leva para outro país/ estado	6	6	5	5	4	4	5	3	8
Fazem das mulheres prisioneiras em outro país	2	3	0	0	2	2			3
Deportação pra outro país sem consentimento	1	0	0	1		2	1	1	1
Outras respostas ref. tráfico de pessoas	0	0	0					4	

Fonte: P.2 Na sua opinião, o que é o tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Opinião sobre o que é o tráfico de mulheres

Espontânea e múltipla, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
DESRESPEITO	26	27	22	23	31	30	27	30	16
Enganação/ garotas que são enganadas/ falsa oportunidade	11	12	6	11	17	14	8	11	9
A mulher não ter o direito de escolha/ contra a vontade delas/ violação da privacidade/ direito das mulheres	9	9	8	9	8	8	11	13	5
Exploração/ abuso/ das pessoas/ do ser humano/ do direito do outro/ da simplicidade das pessoas	6	7	7	3	6	5	9	9	2
Falta de respeito/ desumanidade	2	2	2	1	2	2		3	1
Tirar proveito de pessoas de baixa renda	1		1	0	0	2	1		
Outras respostas ref. desrespeito	0	0	1			1	1		1

Fonte: P.2 Na sua opinião, o que é o tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Opinião sobre o que é o tráfico de mulheres

Espontânea e múltipla, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
ESCRavidÃO	25	25	26	23	24	33	20	13	30
Colocam a mulher para trabalhar para eles em outro país com promessas de um trabalho/emprego	13	13	13	13	10	17	9	8	19
Escravidão (s/esp.) de pessoas/ aproveitamento do ser humano em benefício próprio	9	10	8	8	9	14	9	3	10
Escravidão da mulher/ levam a mulher pra trabalhar como escrava (enganando as com falsas promessas)	4	3	6	2	6	4	4	2	6
CRIMINALIDADE/ ILEGALIDADE	10	10	11	10	13	7	14	13	10
Algo ilegal/ um crime/ ilegalidade/ injustiça/ comércio ilegal que movimenta muito dinheiro	3	3	3	3	4	5	4	6	4
É um crime de contrabando/tráfico de pessoas	2	2	2	1	3	2	4	4	2
Um investimento de tráfico/ Meio que o traficante usa pra ganhar dinheiro	2	2	3	2	5	3	2	1	1
Abuso sexual/ estupro	2	2	2	2	2		1	1	1
Especulação monetária/ para ganhar dinheiro	1	2	1	1	0		4	1	3
Outras respostas ref. criminalidade/ ilegalidade	1	1	0	0	0		1		

Fonte: P.2 Na sua opinião, o que é o tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Opinião sobre o que é o tráfico de mulheres

Espontânea e múltipla, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
DROGAS/TRÁFICO DE DROGAS	2	2	2	0	2	1	1	3	4
Drogadas	1	1	1		1		1	2	1
Levam a mulher para outros países para servir de "mula" para traficantes	1	1	1	0	1	1		1	3
TRÁFICO DE ÓRGÃOS	1	1	2	0	1	1			1
Venda/ tráfico de órgãos/ levam a mulher para outros países para tirar os órgãos	1	1	2	0	1	1			1
VIOLÊNCIA	1	1	2	1	4		2	1	2
Agressão às mulheres/ homens que batem em mulheres/ violência contra as mulheres	1	1	2	1	4		2	1	2
Outras respostas ref. violência	1	1	0	1	0		1		
OUTRAS RESPOSTAS	7	8	6	5	3	2	8	4	6
NÃO SABE	7	7	7	12	5	7	1	12	7
DROGAS/TRÁFICO DE DROGAS	2	2	2	0	2	1	1	3	4

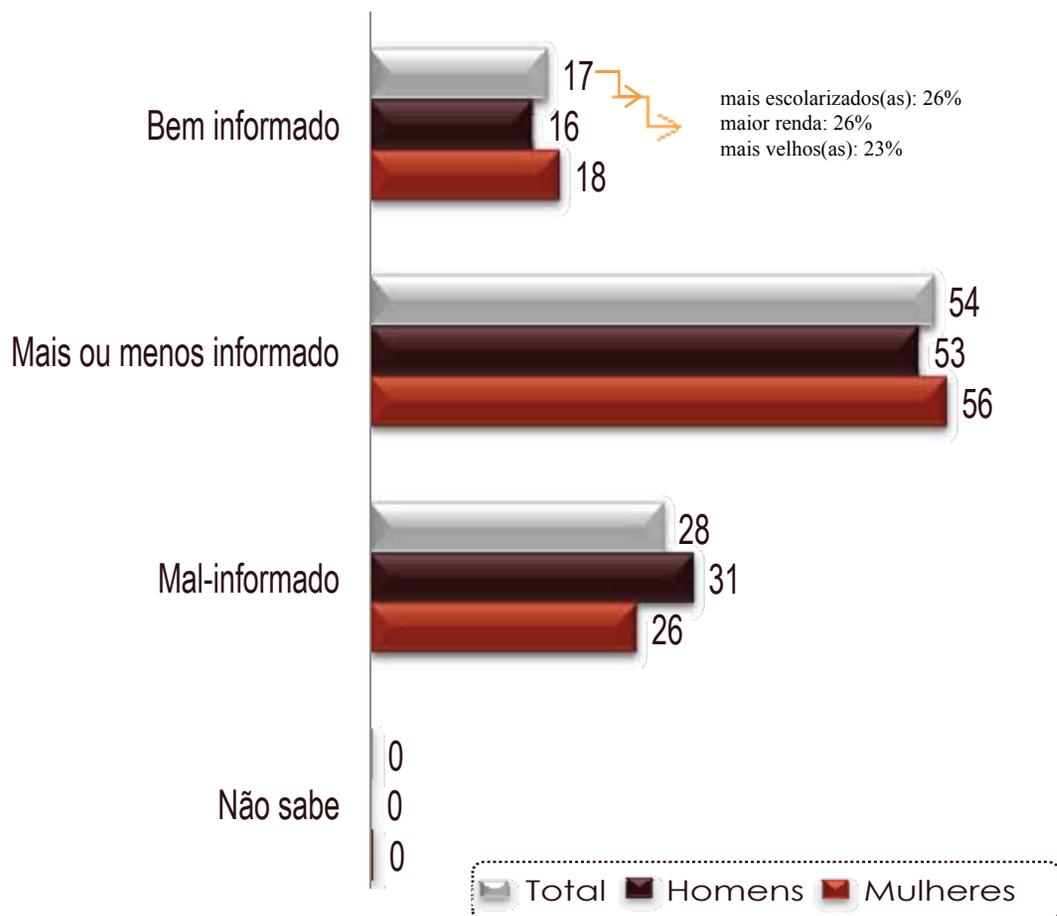
Fonte: P.2 Na sua opinião, o que é o tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Grau de informação sobre o tráfico de mulheres

Estimulada e única, em %

Apenas 17% das pessoas se consideram bem-informadas sobre tráfico de mulheres; 28% dizem estar mal-informadas



Fonte: P.3 Você se considera bem informado, mais ou menos informado ou mal informado sobre o tema tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Grau de informação sobre o tráfico de mulheres

Estimulada e única, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
Bem informado	17	18	15	16	20	16	19	13	18
Mais ou menos informado	54	54	58	49	55	54	51	46	55
Mal-informado	28	28	27	34	25	30	30	40	27
Não sabe	0	0	0	0				1	

Florianópolis é a capital com índices mais altos de pessoas mal-informadas sobre o tráfico de mulheres

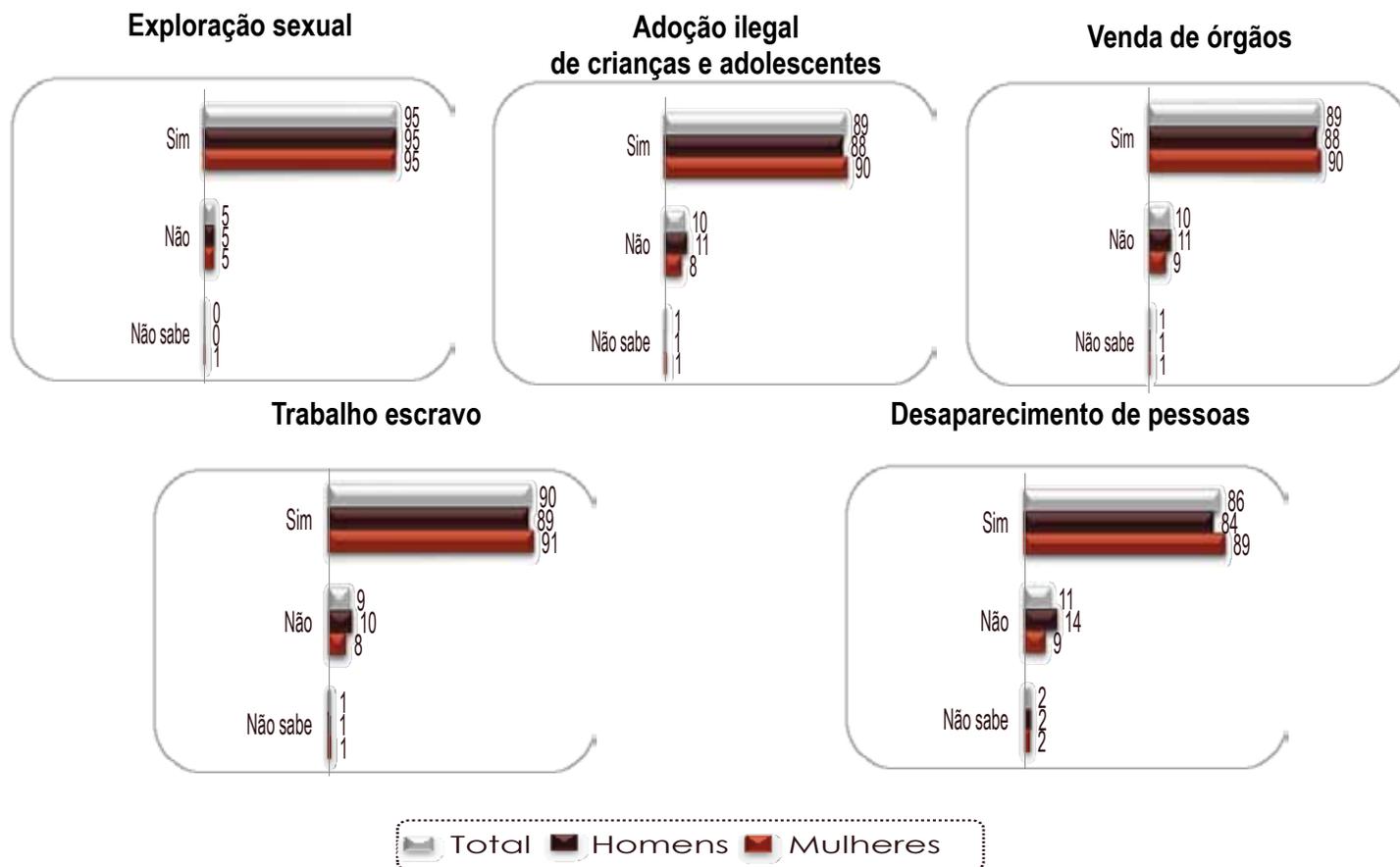
Fonte: P.3 Você se considera bem informado, mais ou menos informado ou mal informado sobre o tema tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Situações que podem caracterizar ou não o tráfico de mulheres

Estimulada e única, em %

Ampla maioria reconhece o tráfico de pessoas em todas as situações estimuladas, com destaque para exploração sexual



Fonte: P.6 Vou ler algumas situações e gostaria que você me dissesse de cada uma se na sua opinião são ou não situações que podem caracterizar tráfico de pessoas:

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Situações que podem caracterizar ou não o tráfico de mulheres

Estimulada e única, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
EXPLORAÇÃO SEXUAL									
Sim	95	96	95	96	91	94	90	96	95
Não	5	4	4	4	9	6	10	2	4
Não sabe	0	0	0		1			2	1
ADOÇÃO ILEGAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES									
Sim	89	89	89	93	89	85	87	90	88
Não	10	10	9	6	9	14	13	6	9
Não sabe	1	0	2	1	2	1		4	4
VENDA DE ÓRGÃOS									
Sim	89	89	92	92	84	83	79	80	90
Não	10	10	6	6	14	14	20	11	8
Não sabe	1	1	1	1	1	3	1	9	2

Fonte: P.6 Vou ler algumas situações e gostaria que você me dissesse de cada uma se na sua opinião são ou não situações que podem caracterizar tráfico de pessoas:

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Situações que podem caracterizar ou não o tráfico de mulheres

Estimulada e única, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
TRABALHO ESCRAVO									
Sim	90	89	93	91	85	89	88	90	94
Não	9	10	6	8	12	11	11	8	4
Não sabe	1	1	1	0	2		2	2	2
DESAPARECIMENTO DE PESSOAS									
Sim	86	84	92	84	83	89	88	89	87
Não	11	14	7	11	15	10	11	4	9
Não sabe	2	2	1	5	2	1	1	7	4

Fonte: P.6 Vou ler algumas situações e gostaria que você me dissesse de cada uma se na sua opinião são ou não situações que podem caracterizar tráfico de pessoas:

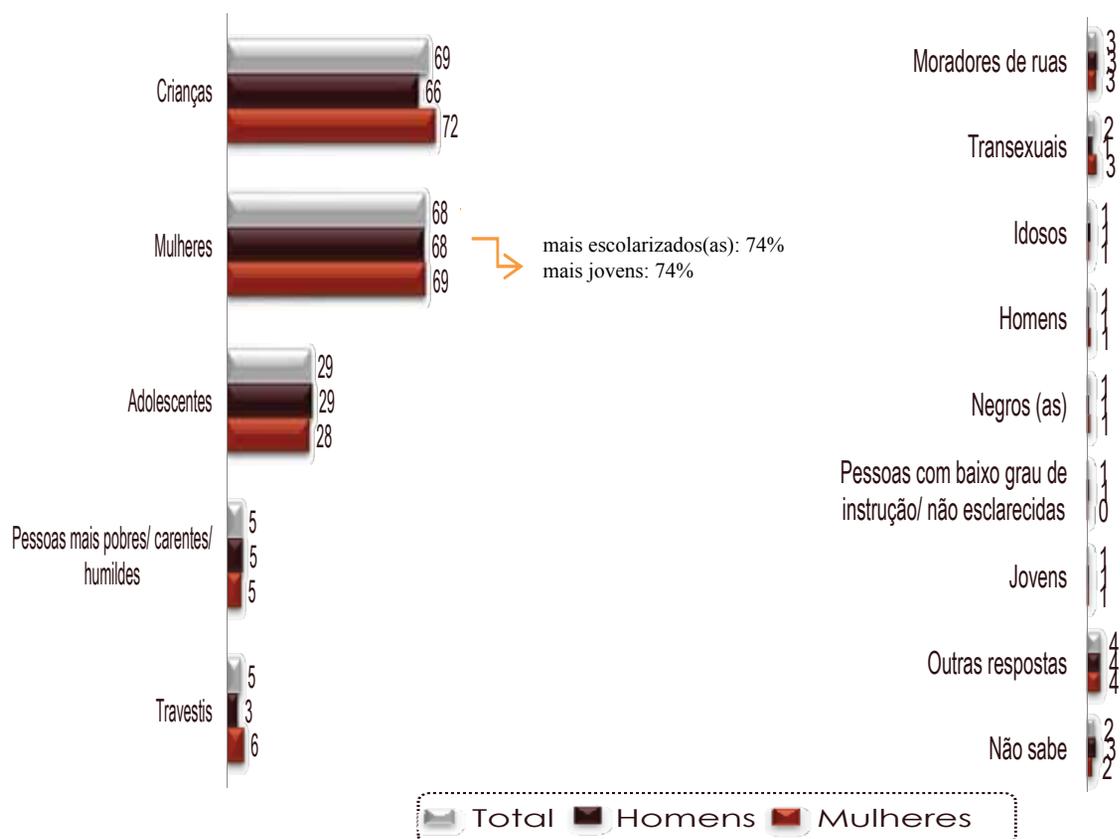
Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Quem são as principais vítimas do tráfico de pessoas?

Espontânea e múltipla, em %

Crianças e mulheres são as principais vítimas do tráfico de pessoas, acredita a maioria das pessoas entrevistadas



Fonte: P.7 Na sua opinião, quais são as principais vítimas de tráfico de pessoas ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Aqui em Manaus, somem três crianças por dia. E a população não consegue desconfiar que isso pode ser tráfico de pessoas, pensa que fugiu, que foi sequestrada. A questão da servidão doméstica aqui é muito forte também. Quando há os relatos, as pessoas ficam comovidas, mas, amanhã, se aparecer uma oportunidade de entregar a filha, isso acontece... Também tem a visão preconceituosa de que as meninas é que querem mesmo se prostituir. Essa visão tem se naturalizado. Temos feito um trabalho enorme com as mulheres, avós, mães, tias, que também foram vítimas de exploração sexual, muitas delas entregues pelos maridos, pelos pais. Aí quando acontece com a filha de vender o corpo por R\$ 50,00 ou por um kit da Natura, a gente vai dialogar, e o que se ouve é que a mãe também fez isso para sobreviver. Há também a indiferença, o silêncio social, a questão do medo, sobretudo em lugares pequenos.

Irmã Eurides Oliveira
Coordenadora da Rede
“Um Grito pela Vida” e
integrante da Coordenação do
GT de Enfrentamento ao
Tráfico Humano da CNBB.



Quem são as principais vítimas do tráfico de pessoas?

Espontânea e múltipla, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
Crianças	69	71	69	76	60	60	71	63	70
Mulheres	68	68	63	70	67	77	76	75	83
Adolescentes	29	29	23	31	27	48	38	31	17
Pessoas mais pobres/ baixa renda/ mais carentes/ humildes	5	5	6	3	4	5	2		4
Travestis	5	5	3	1	3	14	7	6	8
Moradores de ruas	3	4	1	2	1		4	4	1
Transexuais	2	3	0	1	0	5	2	4	1
Idosos	1	1	1	2		1	1		1
Homens	1	0	1	3		2			6
Negros (as)	1	1	1			1	2		1
Pessoas com baixo grau de instrução/ não esclarecidas/	1	1	1	0	0				1
Jovens/ jovens até 25 anos/ jovens sem distinção de sexo	1	1	0	1			2		1
Outras respostas	4	4	2	3	1	6	5	1	9
Não sabe	2	2	3	1	2	1			1

Em Natal, 83% veem as mulheres como principais vítimas do tráfico; em Belém, 48% apontam adolescentes, e 14%,

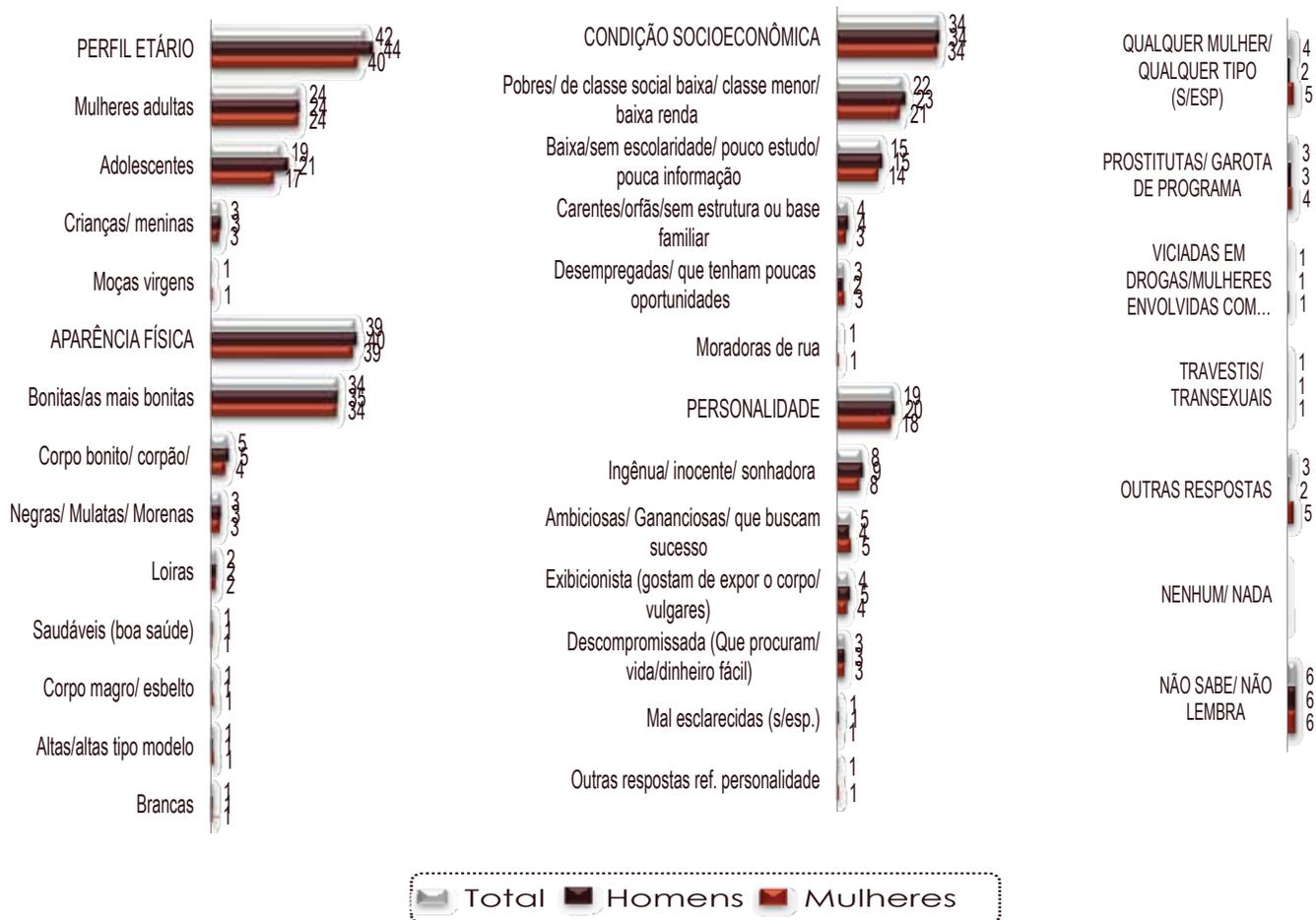
Fonte: P.7 Na sua opinião, quais são as principais vítimas de tráfico de pessoas ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Qual o perfil das mulheres vítimas do tráfico de mulheres?

Espontânea e múltipla, em %

Adolescentes e jovens pobres com aparência física atraente formam perfil imaginado das mulheres vítimas de tráfico



Fonte: P.11 Na sua opinião, qual o perfil das mulheres que são vítimas do tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



O que gera o tráfico humano, na sua grande maioria, são as situações múltiplas de vulnerabilidade. Então, precisamos trabalhar politicamente para gerar políticas públicas, visando qualificar e dar oportunidades para as pessoas terem outros meios de sobrevivência. Com isso, essas pessoas não vão adentrar no tráfico na ilusão de melhorar de vida, não só socioeconômica, mas de superação de outras vulnerabilidades, como a violência, a falta de afetividade, o alcoolismo, as drogas... Aqui no norte, tem o enfoque mais indígena, no Nordeste, tem uma relação maior com o turismo... Aqui no Norte, há meninas de 10, 12 anos sendo levadas de barco de um município para outro, e depois para outros países de fronteiras...

Irmã Eurides Oliveira

Coordenadora da Rede

“Um Grito pela Vida” e

integrante da Coordenação do

GT de Enfrentamento ao

Tráfico Humano da CNBB.

Qual o perfil das mulheres vítimas do tráfico de mulheres?

Espontânea e múltipla, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
PERFIL ETÁRIO	42	36	47	52	45	55	39	33	31
Adultas/ mulheres	24	19	27	37	27	37	20	16	16
Adolescentes	19	17	21	22	20	19	21	16	17
Crianças/ meninas	3	3	3	3	2	1	3	3	1
Moças virgens	1	1	1					1	
APARÊNCIA FÍSICA	39	38	36	42	40	48	39	32	52
Bonitas/as mais belas	34	34	32	37	35	41	38	28	41
Corpo bonito/ corpão	5	4	5	4	6	5		3	16
Negras/ Mulatas/ Morenas	3	4	1	2	4	3	2	3	6
Loiras	2	2	2			4	1	1	4
Saudáveis (boa saúde)	1	1	1					1	
Corpo magro/ esbelto	1	1	1			1			4
Altas/altas tipo modelo	1	1	1		1	1		3	6
Branças	1	1	1		1	2		1	2

O perfil etário é mais apontado em BH e Belém; na capital paraense, destaca-se também a aparência física, assim como

Fonte: P.11 Na sua opinião, qual o perfil das mulheres que são vítimas do tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Qual o perfil das mulheres vítimas do tráfico de mulheres?

Espontânea e múltipla, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA	34	33	35	34	37	37	37	24	33
Pobres/ de classe social baixa/	22	21	24	22	24	24	23	12	21
Baixa/sem escolaridade/ pouco estudo	15	14	15	13	19	14	17	13	17
Carentes/orfãs/sem estrutura ou base familiar	4	4	2	2	5	5	7	2	5
Desempregadas/ que tenham poucas oportunidades	3	2	4	2	3	5	2	3	2
Moradoras de rua	1	1			2			1	
Outras respostas ref. condições socioeconômica						1		1	
PERSONALIDADE	19	22	19	12	17	9	19	18	15
Ingênua/ inocente/ sonhadora	8	9	10	5	8	4	3	8	5
Ambiciosas/ Gananciosas/ que buscam sucesso/ uma vida melhor	5	6	5	3	1	2	5	4	5
Exibicionista (gostam de expor o corpo)	4	5	3	3	6	2	4	3	2
Descompromissada (Que procuram/ acreditam em vida/dinheiro fácil)	3	2	3	2	3	2	8	3	4
Mal esclarecidas (s/esp.)	1	1	1				1	1	1
Outras respostas ref. personalidade	1	1		2				1	1

Fonte: P.11 Na sua opinião, qual o perfil das mulheres que são vítimas do tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Qual o perfil das mulheres vítimas do tráfico de mulheres?

Espontânea e múltipla, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
QUALQUER MULHER/ QUALQUER TIPO (S/ESP)	4	4	5	5	2	1	4	4	4
PROSTITUTAS/ GAROTA DE PROGRAMA	3	4	3	4	2	2	3	8	10
VICIADAS EM DROGAS/MULHERES ENVOLVIDAS COM TRÁFICO DE DROGAS	1	1	1				1	2	2
TRAVESTIS/ TRANSEXUAIS	1	1			1	2	1		1
OUTRAS RESPOSTAS	3	4	3	4	3	1	3	7	4
NENHUM/ NADA					1	2			
NÃO SABE/ NÃO LEMBRA	6	5	8	5	6	6	4	15	4

Em Natal, 10% veem garotas de programa como vítimas do tráfico;
em Florianópolis, 15% não souberam apontar características de perfil das mulheres submetidas ao tráfico.

Fonte: P.11 Na sua opinião, qual o perfil das mulheres que são vítimas do tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Aqui no estado do Ceará fazemos encontros sobre o tráfico de mulheres. São mulheres vulneráveis, negras, que estão sem emprego, esperando uma oportunidade. O europeu diz que quer casar e promete mundos e fundos, dá um dinheirinho para ela fazer uma reforma na casa da mãe. São situações plurais, e a gente tenta melhorar o entendimento sobre a questão do tráfico em vários espaços. Uma promessa de tráfico poder vir maquiada numa situação de intercâmbio, em um curso. Então, essas pessoas não se reconhecem como vítimas e podem cair numa cilada.

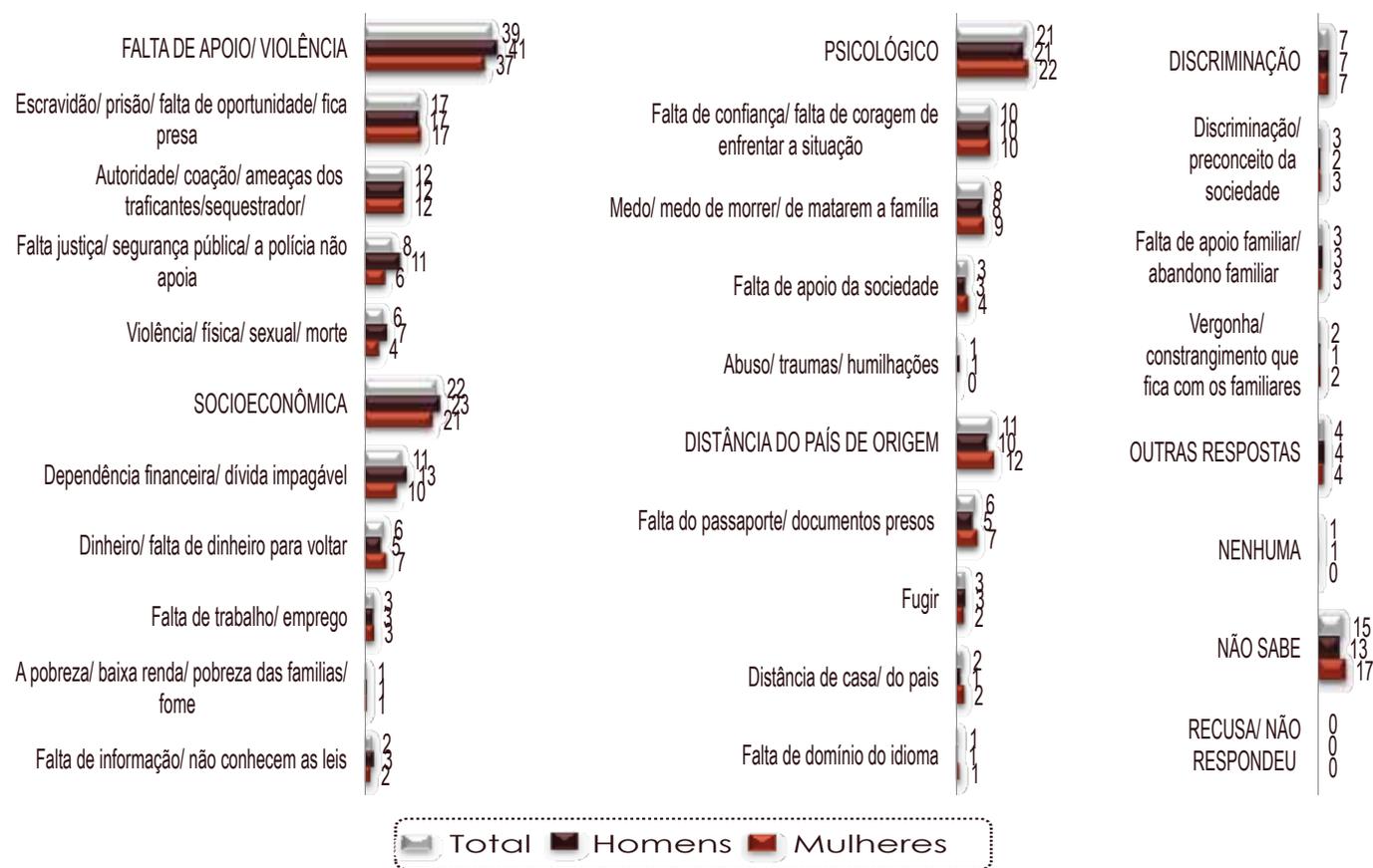
Livia Maria Xerez Azevedo

Coordenadora do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e do Posto Avançado de Atendimento Humanizado ao Migrante (Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado do Ceará) e Membro do Conatrap (Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas)

E quais as dificuldades que as mulheres que são vítimas do tráfico enfrentam para sair dessa situação?

Espontânea e múltipla, em %

Violência e falta de apoio da Justiça são dificuldades mais apontadas para mulheres saírem da situação de tráfico



Fonte: P.12 E quais as dificuldades que as mulheres que são vítimas do tráfico enfrentam para sair dessa situação
 Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



E quais as dificuldades que as mulheres que são vítimas do tráfico enfrentam para sair dessa situação?

Espontânea e múltipla, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
FALTA DE APOIO/VIOLÊNCIA	39	40	39	35	37	48	27	26	49
Escravidão /prisão/ falta de oportunidade	17	15	18	19	19	23	9	13	26
Autoridade/ coação/ ameaças dos traficantes	12	16	9	8	6	15	11	5	12
Falta justiça/ segurança pública/ a polícia não apoia	8	8	10	7	9	10	7	4	7
Violência/ física/ sexual/ morte	6	5	7	6	3	6	4	4	6
SOCIOECONÔMICA	22	19	19	17	32	35	41	14	33
Dependência financeira/ dívida impagável	11	10	8	7	16	22	18	9	28
Dinheiro/ falta de dinheiro para voltar	6	6	4	5	7	9	13	4	7
Falta de trabalho/ emprego	3	2	3	3	5	4	5		2
A pobreza/ baixa renda	1	0	1	0	3		2		
Falta de informação/ estudo/ cultura/ não conhecem as leis	2	1	4	2	3	3	4	3	1

A violência e a falta de apoio são dificuldades apontadas com destaque em Belém e Natal; a condição socioeconômica das vítimas é ressaltada em Goiânia, Belém, Natal e Fortaleza.

Fonte: P.12 E quais as dificuldades que as mulheres que são vítimas do tráfico enfrentam para sair dessa situação

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



E quais as dificuldades que as mulheres que são vítimas do tráfico enfrentam para sair dessa situação?

Espontânea e múltipla, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goânia	Florianópolis	Natal
PSICOLÓGICO	21	25	20	14	15	20	18	21	23
Falta de confiança/ falta de coragem de enfrentar a situação	10	12	9	5	9	10	7	11	15
Medo/ medo de morrer/ de matarem a família	8	9	9	8	4	11	5	9	9
Falta de apoio da sociedade/ contato amigos	3	5	3	1	2		5	2	1
Abuso/ traumas/ humilhações	1	1	0	0	1				
DISTÂNCIA DO PAÍS DE ORIGEM	11	11	10	11	13	6	6	15	13
Falta do passaporte/ documentos presos	6	6	5	5	9	5	2	7	7
Fugir	3	2	3	5	2		3	5	2
Distância de casa/ do país	2	2	2		2	2	2	3	4
Falta de domínio do idioma	1	0	2	1	1			2	3

Fonte: P.12 E quais as dificuldades que as mulheres que são vítimas do tráfico enfrentam para sair dessa situação

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



E quais as dificuldades que as mulheres que são vítimas do tráfico enfrentam para sair dessa situação?

Espontânea e múltipla, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
DISCRIMINAÇÃO	7	8	6	7	6	6	3	5	4
Discriminação/ preconceito da sociedade	3	3	2	4	2	1	2	3	
Falta de apoio familiar/ abandono familiar	3	3	2	2	3	5	1	2	3
Vergonha/ constrangimento que fica com os familiares	2	2	2	0	1	2		1	2
OUTRAS RESPOSTAS	4	4	4	4	4	2	4	4	5
NENHUMA	1	1	1				2	2	
NÃO SABE	15	13	18	25	12	8	13	31	12
RECUSA/ NÃO RESPONDEU	0								1

Em Belo Horizonte, uma em cada quatro (25%) das pessoas entrevistadas não sabe apontar dificuldades das mulheres para sair da situação de tráfico; em Florianópolis, o índice é de 31%.

Fonte: P.12 E quais as dificuldades que as mulheres que são vítimas do tráfico enfrentam para sair dessa situação

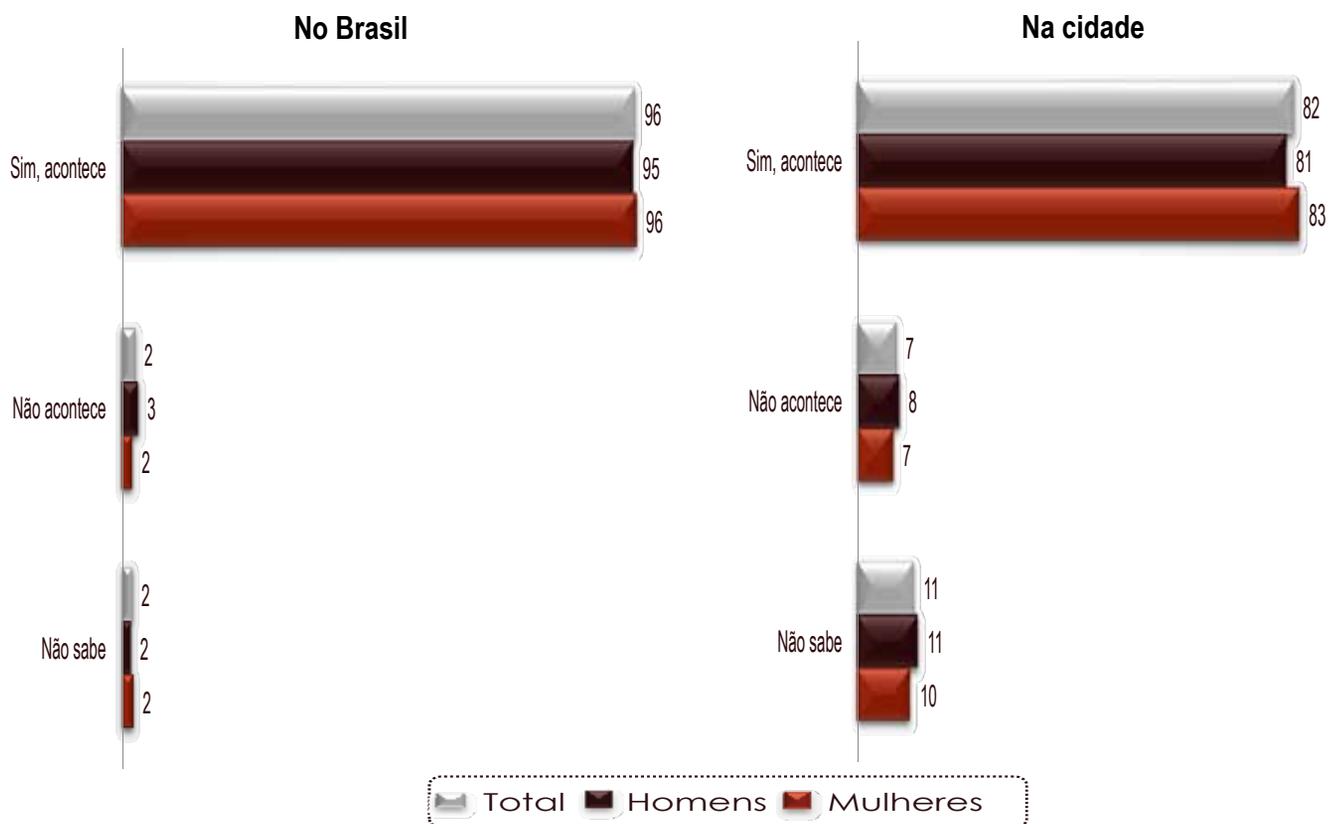
Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Vivência sobre o tráfico de mulheres

O tráfico de mulheres acontece no Brasil? E na sua cidade?

Estimulada e única, em %

A ocorrência de tráfico de mulheres é menos relatada no país, de forma geral, do que na cidade.



Fonte: P.4 Na sua opinião, o tráfico de mulheres é um problema que acontece no Brasil ou não ? P.5 E na sua cidade, acontecem ou não casos de tráfico de mulheres ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



O tráfico de mulheres acontece no Brasil? E na sua cidade?

Estimulada e única, em %

No Brasil	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
Sim, acontece	96	96	95	94	96	97	98	96	96
Não acontece	2	2	3	4	3		1		2
Não sabe	2	2	2	2	1	3	1	4	3

Florianópolis e Belo Horizonte são capitais com menores índices de percepção sobre a existência de tráfico de mulheres.

Na sua cidade	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
Sim, acontece	82	87	75	71	84	92	92	64	79
Não acontece	7	6	9	8	9	2	4	8	10
Não sabe	11	7	15	21	7	6	4	28	12

Fonte: P.4 Na sua opinião, o tráfico de mulheres é um problema que acontece no Brasil ou não ? P.5 E na sua cidade, acontecem ou não casos de tráfico de mulheres ?

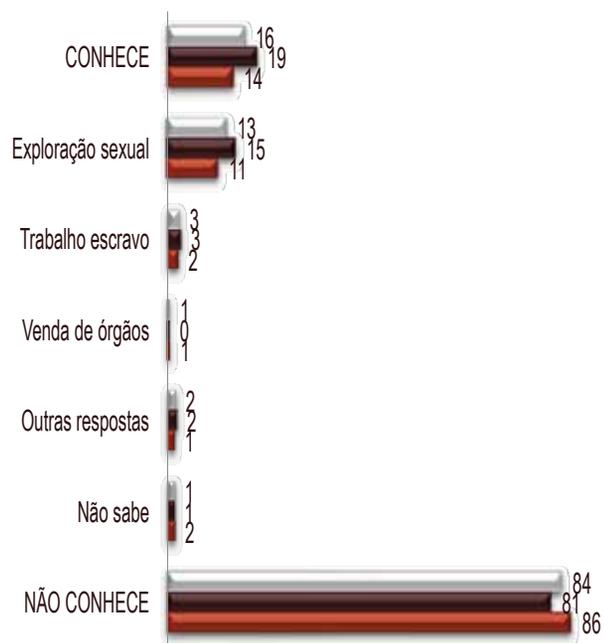
Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Conhece vítimas do tráfico de mulheres?

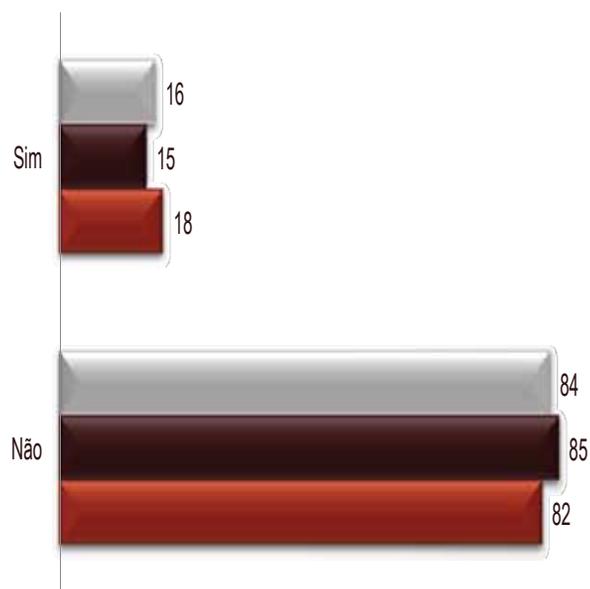
Estimulada e única, em %

16% dizem conhecer uma vítima de tráfico de mulheres;
o mesmo percentual para o conhecimento do recrutamento via redes sociais.

Conhece alguma mulher, menina, travesti ou transexual vítima do tráfico?



Conhece alguém que tenha sido vítima do tráfico de mulheres por redes sociais?



Total Homens Mulheres

Fonte: P.8 Você conhece alguma mulher, menina, travesti ou transexual mesmo que só de ouvir falar que tenha sido vítima do tráfico de mulheres? P.10 Você conhece alguém que tenha sido vítima do tráfico de mulheres por meio de redes sociais?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Conhece vítimas do tráfico de mulheres?

Estimulada e única, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CONHECE	16	17	14	8	17	24	26	11	29
Exploração sexual	13	13	9	7	14	23	22	10	17
Trabalho escravo	3	2	2	1	2	4	7	2	4
Venda de órgãos	1	1	1		0				
Outras respostas	2	1	2		2	3	3		8
Não sabe	1	2	2		1		1	1	4
NÃO CONHECE	84	83	86	92	83	76	74	89	71

Natal e Goiânia são capitais onde conhecimento de vítimas de tráfico atinge índices mais altos.

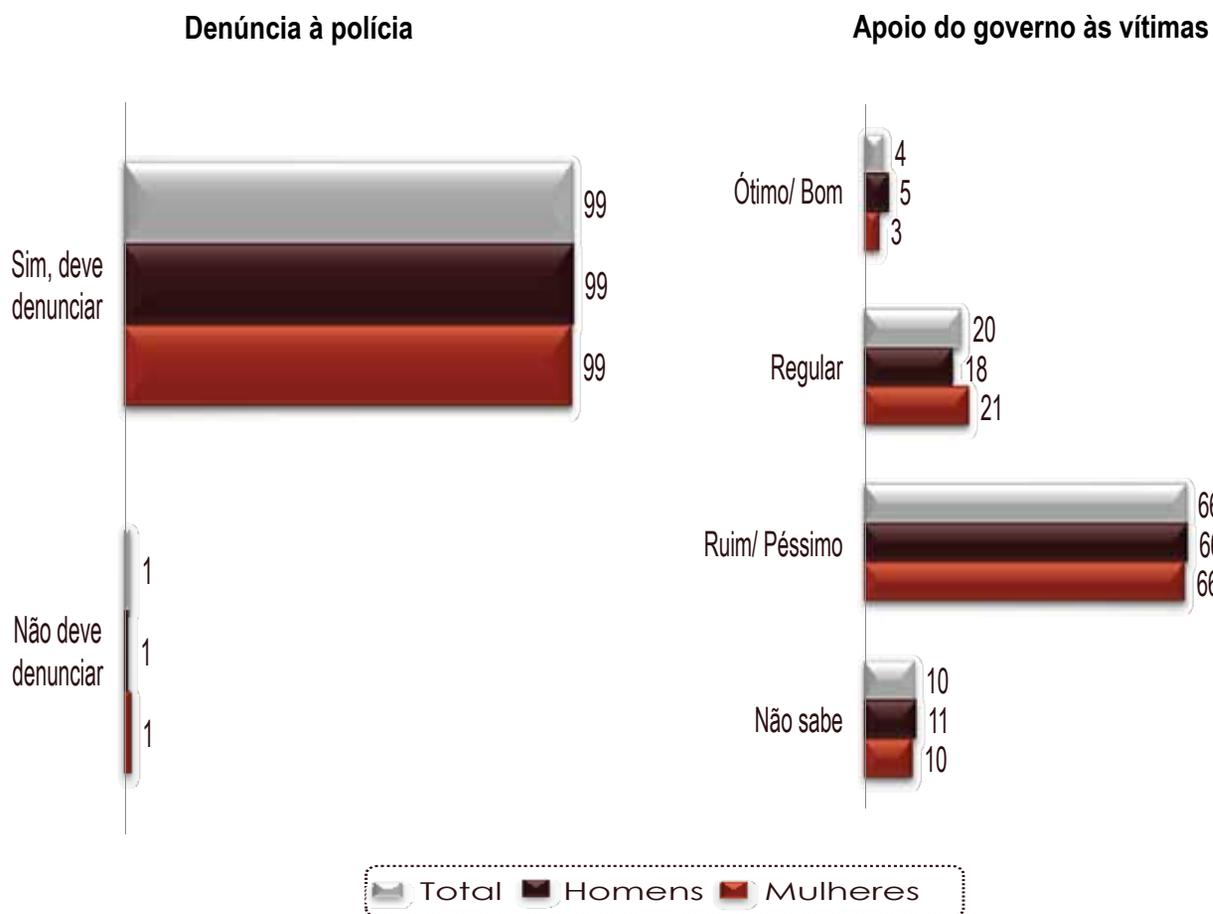
Vítima por meio de redes sociais	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
Sim	16	17	15	18	21	15	12	11	10
Não	84	83	85	82	79	85	88	89	90

Fonte: P.8 Você conhece alguma mulher, menina, travesti ou transexual mesmo que só de ouvir falar que tenha sido vítima do tráfico de mulheres ? P.10 Você conhece alguém que tenha sido vítima do tráfico de mulheres por meio de redes sociais ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Denúncia à polícia e avaliação do apoio do governo às vítimas

Estimulada e única, em %



Fonte: P.13 Na sua opinião, se uma pessoa souber de algum caso de aliciamento para o tráfico de mulheres ela deve ou não denunciar à polícia? P.14 Como você avalia o apoio do governo às vítimas do tráfico de mulheres no Brasil:
 Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Eu cheguei no governo federal em 2003. De lá para cá, mudou muita coisa. Foi instituída a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, com quatro eixos. Foi criado o Ligue 180 que é a porta de entrada também para a denúncia do tráfico de mulheres, inclusive com atendimento internacional em 16 países. Em 2006, foi implantada a Lei Maria da Penha. Com a lei, avançamos na criação de juizados, promotorias, defensorias... E em 2007, foi instituído o Pacto Nacional, e um dos eixos é o enfrentamento ao tráfico de pessoas. Eu acho que nós temos evoluído e criado diversos serviços. A Casa da Mulher Brasileira vai concentrar no mesmo local todos os serviços necessários para a mulher vítima de violência. Os Centros de Fronteira estão sendo criados para atender principalmente às mulheres vítimas do tráfico e da exploração sexual. Nós avançamos muito mas ainda há muito para avançar.

Aparecida Gonçalves

Secretária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, do então Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos



Denúncia à polícia e avaliação do apoio do governo às vítimas

Estimulada e única, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
Sim, deve denunciar	99	99	99	100	98	100	98	99	98
Não deve denunciar	1	1	1	0	2		2	1	2

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
Ótimo/ Bom	4	4	3	3	8	4	2	3	3
Regular	20	20	14	22	28	29	21	15	21
Ruim/ Péssimo	66	66	73	63	55	60	71	52	66
Não sabe	10	11	9	12	9	7	6	30	11

Fonte: P.13 Na sua opinião, se uma pessoa souber de algum caso de aliciamento para o tráfico de mulheres ela deve ou não denunciar à polícia ? P.14 Como você avalia o apoio do governo às vítimas do tráfico de mulheres no Brasil:

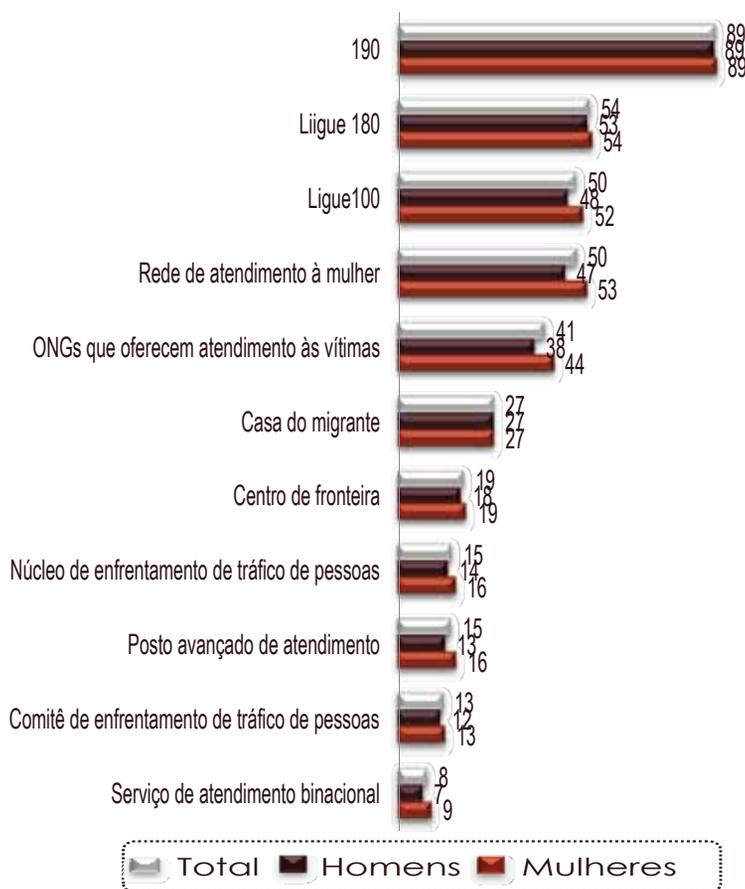
Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Conhecimento de serviços de ajuda às vítimas do tráfico humano

Estimulada e única, em %

190 é conhecido por 89% das pessoas entrevistadas e o Ligue 180 é conhecido por 54%; dos 11 serviços consultados, 7 são conhecidos pela maioria.



Fonte: P.15 Você conhece mesmo que só de ouvir falar algum desses serviços de ajuda às vítimas do tráfico humano:

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



As políticas públicas voltadas para o tráfico humano são muito teóricas e não alcançam efetivamente as pessoas que precisam. Há um baixo compromisso das autoridades constituídas, no que diz respeito a assumirem as políticas públicas, tanto na esfera local, em se tratando do estado de São Paulo, como no contexto nacional. Muito se fala e pouco se realiza. Deveriam ser políticas de Estado e não de governo. O tráfico de pessoas ainda é um tema extremamente malvisto, encarado com preconceito até por conta do desconhecimento que se tem em relação a ele. Por outro lado, uma nação que reconhece a problemática, terá que reconhecer que existem vulnerabilidades extremas que precisam ser tratadas, como pobreza, discriminação, racismo, homofobia...

Cláudia Luna

Presidenta da Elas por Elas
Vozes e Ações das Mulheres e
Presidenta do MCTP
(Movimento contra o Tráfico
de Pessoas)

É necessário avaliar como está a política pública no Brasil. Se, por exemplo, os Núcleos de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas conseguem ter a capilaridade necessária para chegar no Brasil profundo, com as populações tradicionais. Com que estrutura? Qual a vontade política? Onde está no orçamento a verba para se ter uma equipe capaz de dar conta? Na cidade de Bonfim, por exemplo, que é fronteira com a Guiana, quando se pensa no baixo nível de desenvolvimento da cidade, se conclui que não será possível enfrentar nem tráfico interno, nem internacional. A cidade é desprovida de emprego, de lazer, de tudo. Então, é necessário o diálogo com o Ministério do Desenvolvimento, com um planejamento estratégico, com fortalecimento das instituições. É chocante ver a exploração sexual, os casos de estupro, de tráfico...

Dalila Figueiredo

Presidenta da Asbrad (Associação
Brasileira de Defesa da Mulher,
da Infância e da Juventude) e
Membro do Conatrap



Conhecimento de serviços de ajuda às vítimas do tráfico humano

Estimulada e única, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
LIGUE 180									
Sim	54	62	34	63	60	73	37	45	52
Não	46	38	66	37	40	27	63	55	48
DISQUE 100									
Sim	50	42	49	51	68	77	47	71	66
Não	50	58	51	49	32	23	53	29	34
NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO DE TRÁFICO DE PESSOAS									
Sim	15	15	11	18	21	21	13	11	18
Não	85	85	89	82	79	79	88	89	82
COMITÊ DE ENFRENTAMENTO DE TRÁFICO DE PESSOAS									
Sim	13	12	9	13	19	17	19	8	15
Não	87	88	91	87	81	83	81	92	85

Fonte: P.15 Você conhece mesmo que só de ouvir falar algum desses serviços de ajuda às vítimas do tráfico humano:

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Conhecimento de serviços de ajuda às vítimas do tráfico humano

Estimulada e única, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CASA DO MIGRANTE									
Sim	27	32	20	22	27	28	22	17	31
Não	73	68	80	78	73	72	78	83	69
SERVIÇO DE ATENDIMENTO BINACIONAL									
Sim	8	8	7	10	8	13	4	8	6
Não	92	92	93	90	92	87	96	92	94
REDE DE ATENDIMENTO À MULHER									
Sim	50	51	50	49	53	47	39	44	53
Não	50	49	50	51	47	53	61	56	47
ONGS QUE OFERCEM APOIO ÀS VÍTIMAS									
Sim	41	40	44	43	34	46	38	41	40
Não	59	60	56	57	66	54	62	59	60

Fonte: P.15 Você conhece mesmo que só de ouvir falar algum desses serviços de ajuda às vítimas do tráfico humano:

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



As políticas públicas sobre o tráfico de pessoas foram implantadas e veem sendo implementadas de forma transversal. Seria difícil tê-las somente em um dos ministérios, então, essa existência dos 17 órgãos é ao mesmo tempo um desafio, mas é a forma que é possível enfrentar um tema que é efetivamente transversal, ou seja, tanto vai na defesa da criança e do adolescente, como nos direitos da mulher, dos trabalhadores. Também congrega esforços do Ministério Público Federal, das polícias, não somente a civil, mas a Polícia Rodoviária Federal que também faz um belo trabalho. O grande desafio é mobilizar todos esses órgãos para uma atuação conjunta, o que vem sendo implementado com o II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. É importante enaltecer que o avanço só é possível com o trabalho conjunto da sociedade civil, dos estados e municípios. O Estado jamais chegaria à capilaridade que as organizações da sociedade civil conseguem. Outro dado importante é a política de capacitação, para a sensibilização à problemática e o adequado atendimento e assistência, que vimos desenvolvendo para servidores públicos que lidam com essas populações.

Davi Ulisses Brasil Simões Pires

Diretor do Departamento de Justiça,
Classificação, Títulos e Qualificação,
da Secretaria Nacional de Justiça,
do Ministério da Justiça.



É importante ter um Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e um Posto Avançado. Temos contato com a rede nacional de núcleo e postos. Identificamos que é mais complicado em estados onde não existem Núcleo e Posto. Não que seja impossível, mas é mais difícil. Quando existem Núcleo e Posto é mais fácil achar a família nos programas sociais, por exemplo. O Posto no aeroporto não tem um número elevado de atendimentos, talvez de 15 a 50 por ano, mas é um atendimento que faz toda a diferença para as vítimas. A pessoa chega no Brasil e depois de passar quatro ou cinco dias no aeroporto sem se alimentar direito e tomar banho, quer voltar, se sente humilhada, envergonhada.. Então, esse acolhimento humanizado inicial é fundamental, pois é comum as pessoas não estarem sensibilizadas, preferindo criminalizar aquela mulher profissional do sexo, a travesti, a negra, a pobre, adolescentes jovens que querem ser modelos e postam fotos na internet.

Existe uma criminalização e estigmatização.

O encaminhamento também é importante para dar início a uma possível denúncia. Entendo que o Núcleo e o Posto não são a pátria, pois sem uma rede a gente não faz nada - uma casa de passagem, um posto de saúde 24 horas, contato com o conselho tutelar, com o sistema de justiça, com as ONGs...

Lívia Maria Xerez Azevedo

Coordenadora do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e do Posto Avançado de Atendimento Humanizado ao Migrante (Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado do Ceará) e Membro do Conatrap (Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas)



Conhecimento de serviços de ajuda às vítimas do tráfico humano

Estimulada e única, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
POSTO AVANÇADO DE ATENDIMENTO HUMANIZADO AO MIGRANTE									
Sim	15	18	9	13	16	14	14	12	14
Não	85	82	91	87	84	86	86	88	86
CENTRO DE FRONTEIRA									
Sim	19	21	15	21	22	19	11	12	15
Não	81	79	85	79	78	81	89	88	85
190									
Sim	89	91	82	94	96	88	83	88	92
Não	11	9	18	6	4	12	17	12	8

Fonte: P.15 Você conhece mesmo que só de ouvir falar algum desses serviços de ajuda às vítimas do tráfico humano:

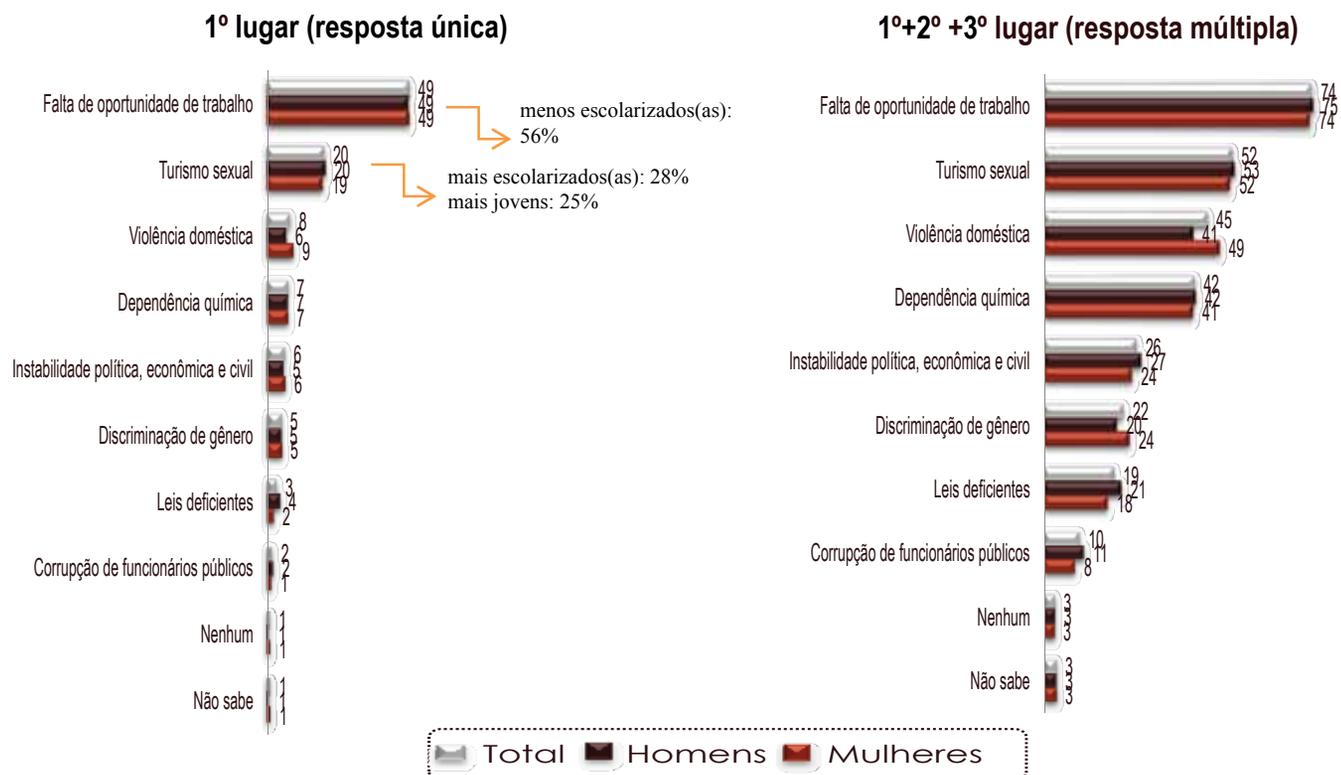
Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Opinião sobre o tráfico de mulheres

Fatores que mais contribuem para o tráfico de mulheres no Brasil

Estimulada, em %

49% veem falta de oportunidade de trabalho como fator que mais contribui para o tráfico de mulheres; a seguir estão o turismo sexual e a violência doméstica.



Fonte: P.16A Dos fatores que estão neste cartão _____, qual contribui mais para o tráfico de mulheres no Brasil em 1º lugar ? E em 2º lugar ? E em 3º lugar ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Tem as reações psicológicas da vítima de tráfico, mas, anterior a isso, ela passou por uma série de discriminações e violência. O cotidiano da violência doméstica influencia hoje no tráfico de pessoas. Quando a gente está na rua atendendo às mulheres, elas falam que todo dia apanham e são agredidas pelos seus companheiros. Quando falei em uma palestra sobre a violência que sofre a vítima do tráfico, o entendimento foi o de que se ela apanha do marido, pode apanhar lá fora ganhando dinheiro. A violência doméstica é uma situação muito maior. É a síndrome da mulher vítima de agressão que causa o outro gatilho. Essas mulheres ficam suscetíveis, e as mulheres travestis e transexuais também.

Beth Fernandes

Presidenta da Astral (Associação de Travestis, Transexuais e Transgêneros de Goiás) e
Membro do Conatrap

Fatores que mais contribuem para o tráfico de mulheres no Brasil

Estimulada, em %

1º lugar	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
Falta de oportunidade de trabalho	49	48	50	44	50	60	55	46	57
Turismo sexual	20	19	21	20	22	14	15	27	21
Violência doméstica	8	9	5	10	7	8	5	7	8
Dependência química	7	7	7	6	9	4	7	7	2
Instabilidade política, econômica e civil	6	5	6	11	5	4	7	4	3
Discriminação de gênero	5	5	5	2	2	6	3	4	5
Leis deficientes	3	3	3	3	4	3	4	1	2
Corrupção de funcionários públicos	2	1	2	1	0	1	3	2	1
Nenhum	1	1	1	1					
Não sabe	1	1	1	0		1		3	2

Fonte: P.16A Dos fatores que estão neste cartão _____, qual contribui mais para o tráfico de mulheres no Brasil em 1º lugar ? E em 2º lugar ? E em 3º lugar ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Fatores que mais contribuem para o tráfico de mulheres no Brasil

Estimulada, em %

1º + 2º + 3º lugar	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
Falta de oportunidade de trabalho	74	72	74	72	75	83	84	73	78
Turismo sexual	52	50	51	54	61	48	54	63	62
Violência doméstica	45	50	38	42	43	41	48	44	50
Dependência química	42	43	40	40	45	43	34	37	38
Instabilidade política, econômica e civil	26	25	27	31	23	18	32	21	16
Discriminação de gênero	22	22	26	16	19	25	18	20	19
Leis deficientes	19	19	19	21	19	20	20	14	17
Corrupção de funcionários públicos	10	7	14	9	10	14	11	6	9
Nenhum	3	2	4	6	2	1		4	2
Não sabe	3	4	2	3	2	3		11	6

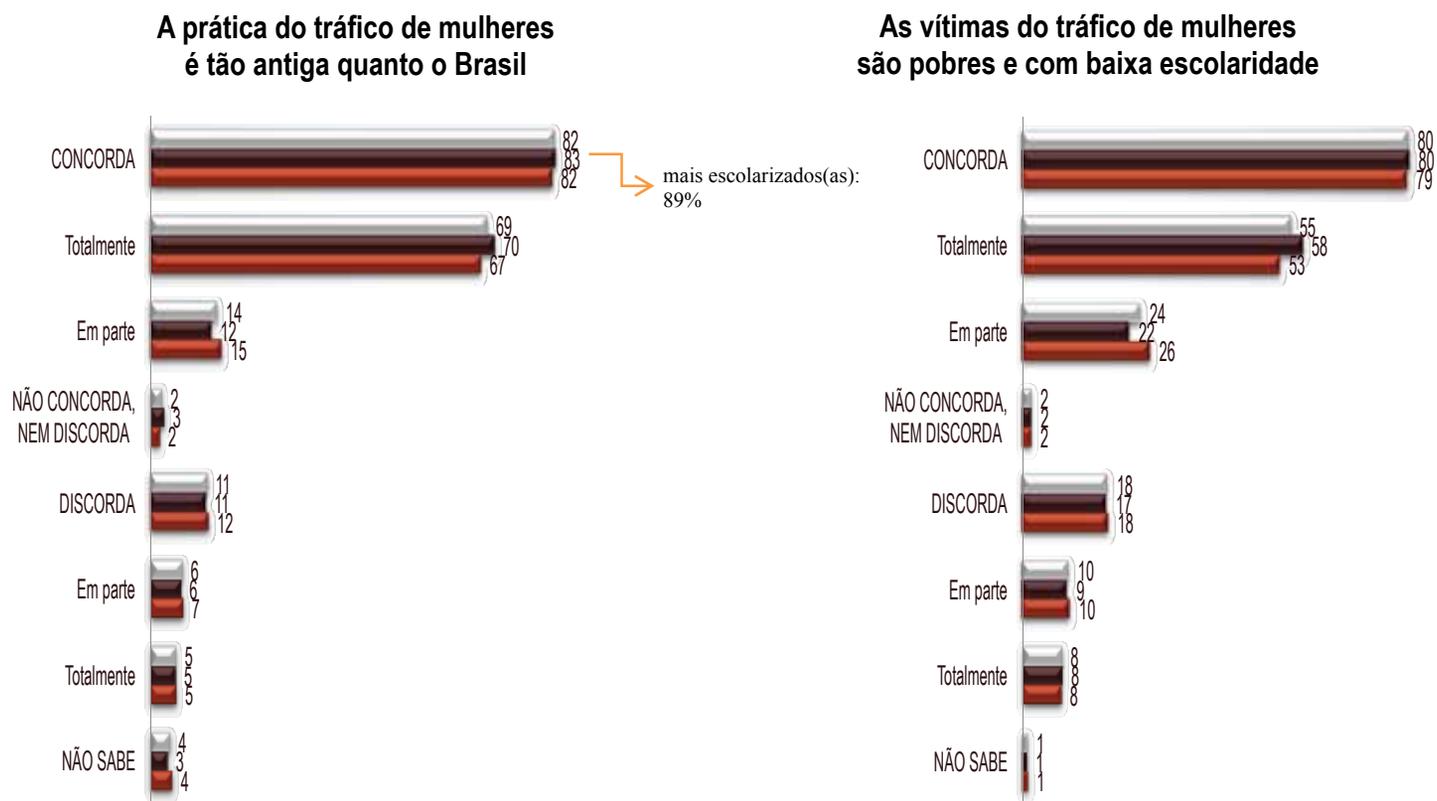
Fonte: P.16A Dos fatores que estão neste cartão _____, qual contribui mais para o tráfico de mulheres no Brasil em 1º lugar ? E em 2º lugar ? E em 3º lugar ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

Há alto grau de concordância em relação à recorrência do tráfico de mulheres no Brasil e à condição de suas vítimas



Fonte: P. 17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

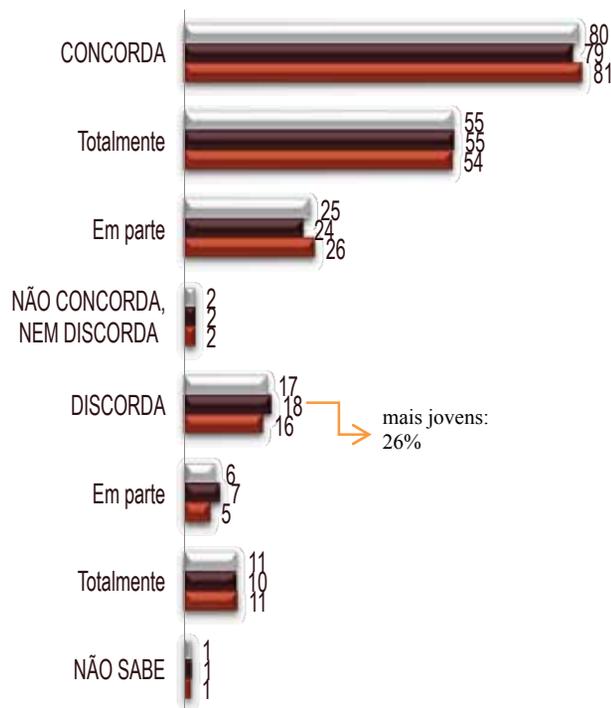


Grau de concordância com algumas frases

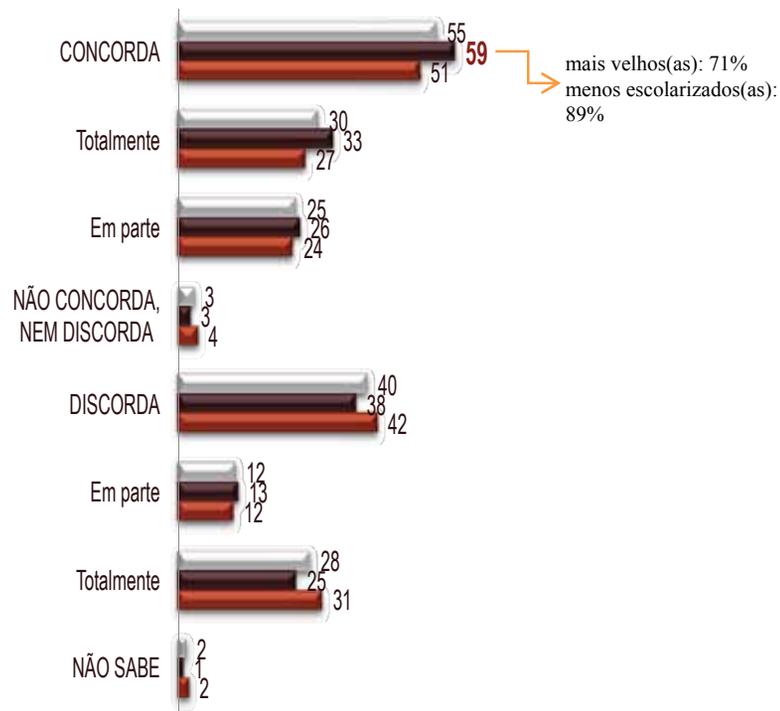
Estimulada e única, em %

O índice das pessoas entrevistadas que concordam que mulheres vítimas do tráfico buscam vida melhor é maior do que aquele das que acreditam que elas querem vida fácil.

As vítimas do tráfico de mulheres estão em busca de uma vida melhor



As vítimas do tráfico de mulheres querem vida fácil



Total Homens Mulheres

Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

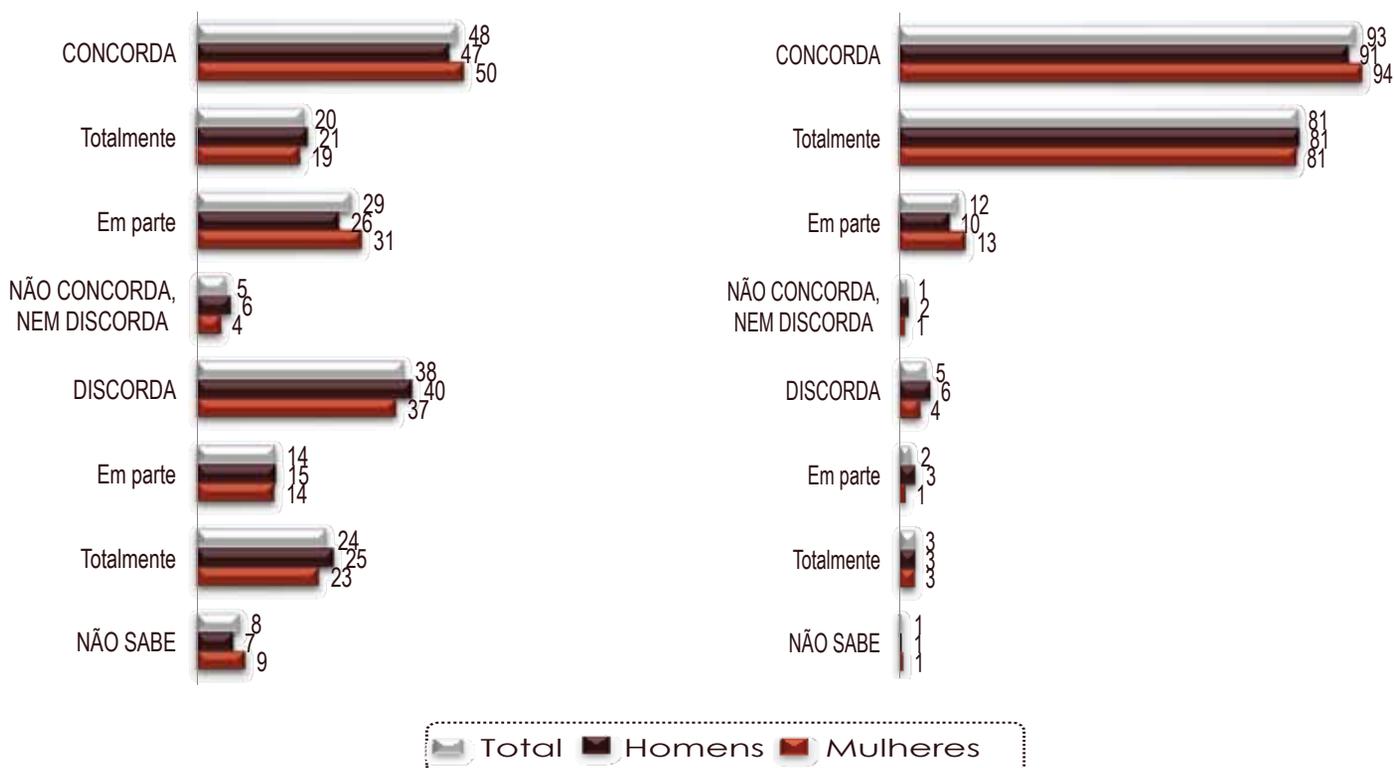
Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

Ampla maioria vê vítimas sob risco de morte,
e metade acredita que elas acabam voltando para responsáveis por tráfico após resgate.

**As vítimas do tráfico de mulheres que são resgatadas,
acabam voltando para responsáveis pelo tráfico**

**As vítimas que denunciam responsáveis pelo tráfico
correm o risco de serem assassinadas**



Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



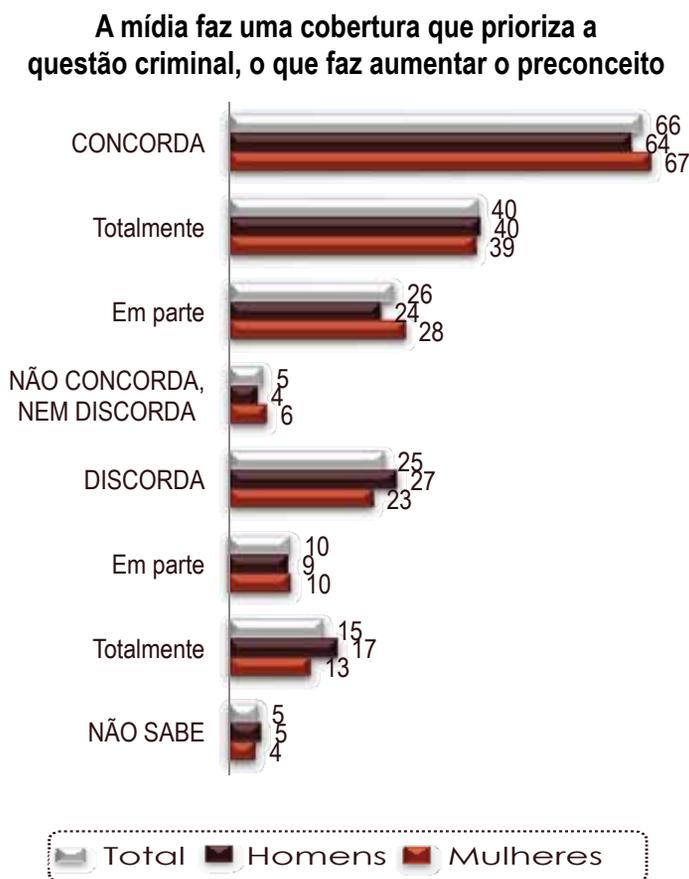
Entre 2013 e 2014, o tema ganhou muita visibilidade na mídia, por conta da novela “Salve Jorge”. Antes, o tema era muito invisibilizado, era raro alguém conhecer aspectos da problemática. A gente que lidava com a questão acabava enfrentando grande desconhecimento por parte do público. Depois da novela, o tema caiu na agenda pública. A mídia descobriu várias histórias que, na verdade, sempre aconteceram: caso de exploração sexual, de adoção ilegal, trabalho escravo, venda de órgãos. Houve um olhar mais particular por parte da mídia. Isso foi muito importante porque agora as pessoas não duvidam mais que o problema existe. Antes, a gente passava por louca... Com os casos concretos relatados pela mídia, houve uma aproximação do público com as experiências das pessoas que tiveram seus direitos violados. Por outro lado, na maioria das vezes, o tráfico de pessoas é abordado pela mídia por uma perspectiva de segurança, uma perspectiva criminal. Então, aparece no jornal a manchete “Polícia Federal encontra tantas mulheres traficadas”, e fica-se sem saber quem são essas mulheres, como elas chegaram lá, como foram ou não exploradas sexualmente. Acaba sendo uma faca de dois gumes, pois ao mesmo tempo em que se informa sobre o tema do tráfico, não se oferece detalhes para se saber as causas, quem estava por trás, se houve violação de direitos humanos, etc., o que acaba por confundir e reforçar preconceitos.

Natália Suzuki
Coordenadora do Programa
“Escravo, nem pensar!”,
da ONG Repórter Brasil

Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

Duas em cada três pessoas entrevistadas veem preconceito na mídia.



Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

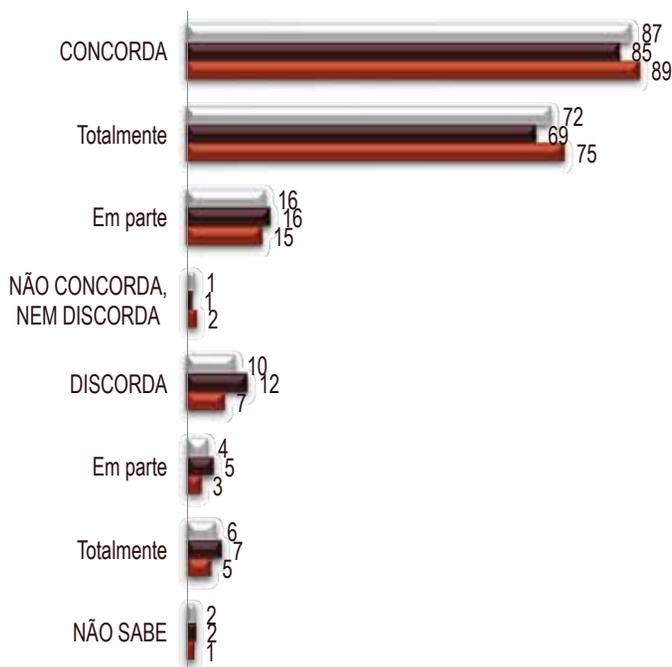


Grau de concordância com algumas frases

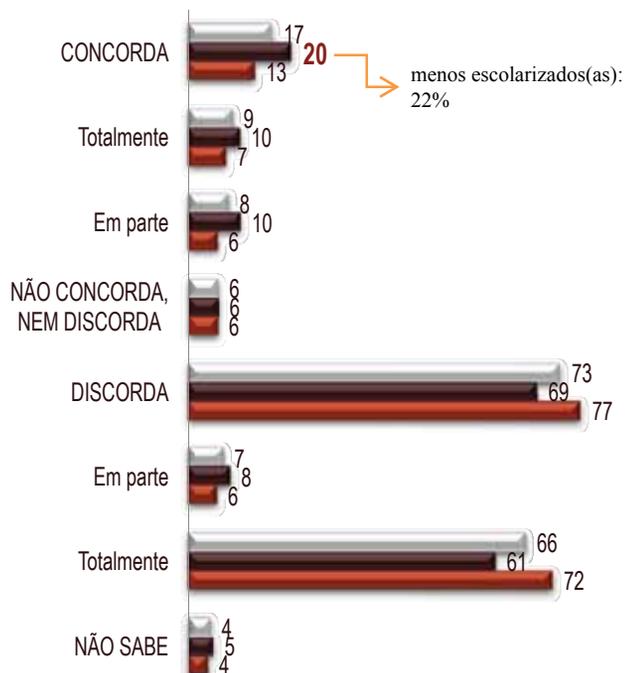
Estimulada e única, em %

Para maioria, falta informação sobre o tráfico na mídia;
20% dos homens avaliam que é melhor viver traficada fora do que no Brasil.

Faltam informações sobre o tráfico de mulheres na mídia



Melhor viver como traficada fora do país do que no Brasil



Total Homens Mulheres

Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

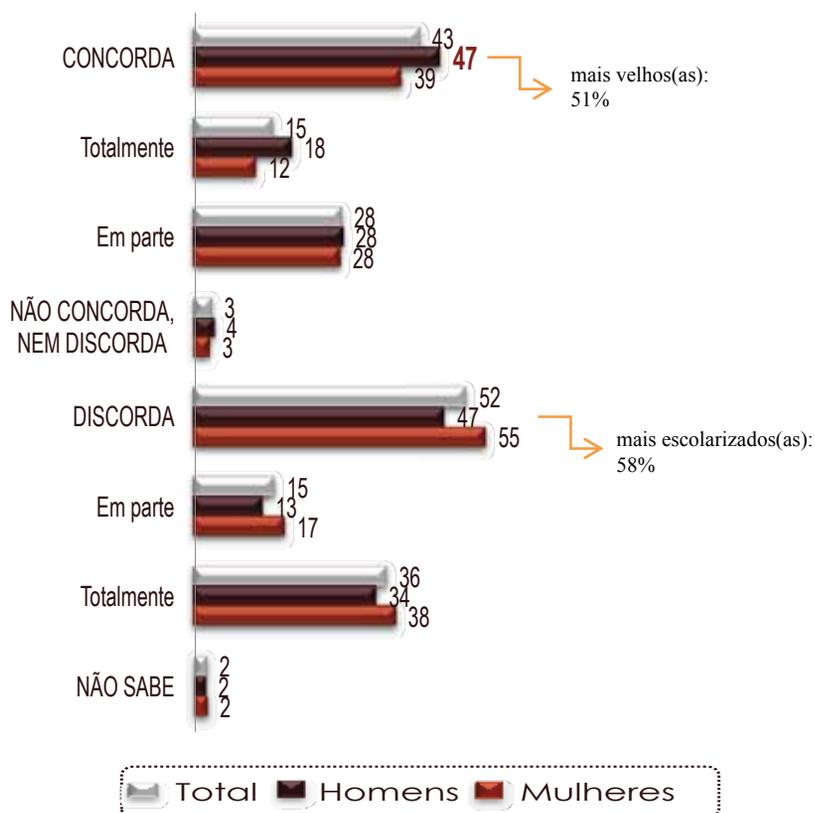
Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.

Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

Para parcela significativa da sociedade, as mulheres não são forçadas à situação de tráfico e agem por vontade própria.

Há o consentimento das mulheres que são traficadas



Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
A PRÁTICA DO TRÁFICO DE MULHERES É TÃO ANTIGA QUANTO O BRASIL	82	85	83	77	77	83	77	86	87
AS VÍTIMAS DO TRÁFICO DE MULHERES SÃO POBRES E COM BAIXA ESCOLARIDADE	80	81	76	74	86	88	72	69	83
AS VÍTIMAS DO TRÁFICO DE MULHERES ESTÃO EM BUSCA DE UMA VIDA MELHOR	80	78	79	82	83	83	83	77	84
AS VÍTIMAS DO TRÁFICO DE MULHERES QUEREM VIDA FÁCIL	55	52	53	55	63	49	67	56	71
AS VÍTIMAS DO TRÁFICO DE MULHERES QUE SÃO RESGATADAS, ACABAM VOLTANDO PARA OS RESPONSÁVEIS PELO TRÁFICO	48	48	46	51	51	44	56	41	54
AS VÍTIMAS QUE DENUNCIAM OS RESPONSÁVEIS PELO TRÁFICO CORREM O RISCO DE SEREM ASSASSINADAS	93	92	93	94	94	95	90	90	95

Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
A MÍDIA FAZ UMA COBERTURA QUE PRIORIZA A QUESTÃO CRIMINAL, O QUE FAZ AUMENTAR O PRECONCEITO	66	66	63	68	66	73	63	63	69
A MÍDIA FAZ UMA COBERTURA QUE PRIORIZA A QUESTÃO CRIMINAL, O QUE FAZ AUMENTAR O PRECONCEITO	62	60	65	64	67	66	63	54	65
FALTAM INFORMAÇÕES SOBRE O TRÁFICO DE MULHERES NA MÍDIA	87	89	88	90	77	89	79	80	91
MELHOR VIVER COMO TRAFICADA FORA DO PAÍS DO QUE NO BRASIL	17	14	15	21	23	23	22	14	13
HÁ O CONSENTIMENTO DAS MULHERES QUE SÃO TRAFICADAS	43	44	38	41	45	49	41	38	56

Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

AS VÍTIMAS DO TRÁFICO DE MULHERES SÃO POBRES E COM BAIXA ESCOLARIDADE	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CONCORDA	80	81	76	74	86	88	72	69	83
Totalmente	55	54	55	44	75	62	50	41	58
Em parte	24	27	22	29	11	26	22	28	25
NÃO CONCORDA, NEM DISCORDA	2	2	0	1	2	2	9	5	
DISCORDA	18	16	22	24	11	10	19	21	17
Em parte	10	8	10	17	7	7	9	11	11
Totalmente	8	8	11	7	4	3	10	10	6
NÃO SABE	1	1	2	1	1			5	

Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

AS VÍTIMAS DO TRÁFICO DE MULHERES ESTÃO EM BUSCA DE UMA VIDA MELHOR	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CONCORDA	80	78	79	82	83	83	83	77	84
Totalmente	55	55	55	47	63	54	49	55	57
Em parte	25	23	24	35	21	29	34	21	27
NÃO CONCORDA, NEM DISCORDA	2	2	2	3	1	2	5	8	
DISCORDA	17	18	19	14	15	14	11	11	15
Em parte	6	6	5	8	6	5	4	4	10
Totalmente	11	11	14	7	9	9	7	6	5
NÃO SABE	1	2	0	0	0	1	1	4	1

Fonte: P. 17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

AS VÍTIMAS DO TRAFÍCO DE MULHERES QUEREM VIDA FÁCIL	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CONCORDA	55	52	53	55	63	49	67	56	71
Totalmente	30	27	28	23	43	23	51	38	33
Em parte	25	25	25	32	20	26	16	18	38
NÃO CONCORDA, NEM DISCORDA	3	4	2	3	2	6	7	7	
DISCORDA	40	42	44	42	33	42	26	32	28
Em parte	12	11	12	15	14	16	12	9	12
Totalmente	28	31	32	27	19	26	14	23	16
NÃO SABE	2	2	2		1	3		4	1

Em Natal, sete em cada dez pessoas entrevistadas acreditam que vítimas do tráfico de mulheres buscam vida fácil; situação é similar em Goiânia e os índices são elevados também nas outras capitais.

Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

AS VÍTIMAS DO TRÁFICO DE MULHERES QUE SÃO RESGATADAS, ACABAM VOLTANDO PARA OS RESPONSÁVEIS PELO TRÁFICO	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CONCORDA	48	48	46	51	51	44	56	41	54
Totalmente	20	19	22	13	25	18	29	13	14
Em parte	29	30	24	38	27	26	28	29	39
NÃO CONCORDA, NEM DISCORDA	5	5	5	5	5	2	13	6	
DISCORDA	38	38	41	36	38	45	25	30	43
Em parte	14	14	14	16	12	20	15	9	14
Totalmente	24	24	27	21	27	25	10	21	29
NÃO SABE	8	8	9	7	5	9	6	22	4

Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

AS VÍTIMAS QUE DENUNCIAM OS RESPONSÁVEIS PELO TRÁFICO CORREM O RISCO DE SEREM ASSASSINADAS	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CONCORDA	93	92	93	94	94	95	90	90	95
Totalmente	81	81	81	79	86	85	74	76	79
Em parte	12	12	12	14	9	10	16	14	16
NÃO CONCORDA, NEM DISCORDA	1	1	2	1	1		7	5	
DISCORDA	5	7	5	3	3	5	3	2	4
Em parte	2	3	1	1	1	3	1	1	1
Totalmente	3	3	4	2	2	3	2	1	4
NÃO SABE	1	0	1	2	1			3	1

Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

A MÍDIA FAZ UMA COBERTURA QUE PRIORIZA A QUESTÃO CRIMINAL, O QUE FAZ AUMENTAR O PRECONCEITO	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CONCORDA	66	66	63	68	66	73	63	63	69
Totalmente	40	39	37	35	48	50	37	41	43
Em parte	26	27	25	33	18	23	26	21	26
NÃO CONCORDA, NEM DISCORDA	5	6	5	4	2	1	9	14	1
DISCORDA	25	25	26	21	31	19	24	12	20
Em parte	10	9	9	8	13	12	15	4	10
Totalmente	15	15	17	13	18	7	9	8	10
NÃO SABE	5	3	6	6	1	7	4	12	11

Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

FALTAM INFORMAÇÕES SOBRE O TRÁFICO DE MULHERES NA MÍDIA	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CONCORDA	87	89	88	90	77	89	79	80	91
Totalmente	72	72	76	71	66	75	63	65	79
Em parte	16	18	12	19	11	14	17	15	13
NÃO CONCORDA, NEM DISCORDA	1	1	2	0	0		9	6	
DISCORDA	10	8	9	9	20	11	10	3	7
Em parte	4	3	5	2	7	6	4	1	4
Totalmente	6	5	4	6	13	5	5	2	4
NÃO SABE	2	1	1	1	2		2	11	2

Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

MELHOR VIVER COMO TRAFICADA FORA DO PAÍS DO QUE NO BRASIL	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CONCORDA	17	14	15	21	23	23	22	14	13
Totalmente	9	8	10	8	13	7	12	11	2
Em parte	8	6	5	13	9	16	11	4	11
NÃO CONCORDA, NEM DISCORDA	6	5	7	5	9	2	6	9	3
DISCORDA	73	76	75	69	64	68	68	67	79
Em parte	7	7	6	7	7	7	13	3	3
Totalmente	66	70	68	63	57	61	54	64	77
NÃO SABE	4	4	4	5	5	6	4	10	5

Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



Grau de concordância com algumas frases

Estimulada e única, em %

HÁ O CONSENTIMENTO DAS MULHERES QUE SÃO TRAFICADAS	Total	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Fortaleza	Belém	Goiânia	Florianópolis	Natal
CONCORDA	43	44	38	41	45	49	41	38	56
Totalmente	15	17	12	11	21	12	13	14	14
Em parte	28	27	26	30	24	37	28	24	42
NÃO CONCORDA, NEM DISCORDA	3	3	4	3	5	3	7	5	1
DISCORDA	52	50	57	55	48	48	50	48	40
Em parte	15	12	18	19	14	17	21	13	14
Totalmente	36	38	39	35	34	31	29	36	26
NÃO SABE	2	3	2	2	3	1	2	8	3

Em Natal, a maioria (56%) concorda que há consentimento das mulheres que são traficadas

Fonte: P.17 Eu vou ler algumas frases sobre o tráfico de mulheres e gostaria de saber de cada uma se você concorda ou discorda. Totalmente ou em parte ?

Base: Total da amostra = 1.585 entrevistas.



**Ações e Políticas Públicas
voltadas para o Tráfico de Pessoas**



A Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, também conhecida como **Convenção de Palermo**, é o principal instrumento global de combate ao crime organizado transnacional. Ela foi aprovada pela Assembleia-Geral da ONU em 15 de novembro de **2000**, data em que foi colocada à disposição dos Estados-membros para assinatura, e entrou em vigor no dia 29 de setembro de 2003.

A Convenção é complementada por três protocolos que abordam áreas específicas do crime organizado: o Protocolo Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças; o Protocolo Relativo ao Combate ao Tráfico de Migrantes por Via Terrestre, Marítima e Aérea; e o Protocolo contra a fabricação e o tráfico ilícito de armas de fogo, suas peças e componentes e munições. Observa-se que os países devem ratificar a Convenção antes de aderir a qualquer um dos protocolos.

A Convenção representa um passo importante na luta contra o crime organizado transnacional e significa o reconhecimento por parte dos Estados-Membros da gravidade do problema, bem como a necessidade de promover e de reforçar a estreita cooperação internacional a fim de enfrentar o crime organizado transnacional.

Os Estados-membros que ratificaram este instrumento se comprometem a adotar uma série de medidas contra o crime organizado transnacional, incluindo a tipificação criminal na legislação nacional de atos como a participação em grupos criminosos organizados, lavagem de dinheiro, corrupção e obstrução da justiça. A Convenção também prevê que os governos adotem medidas para facilitar processos de extradição, assistência legal mútua e cooperação policial. Adicionalmente, devem ser promovidas atividades de capacitação e aprimoramento de policiais e servidores públicos no sentido de reforçar a capacidade das autoridades nacionais de oferecer uma resposta eficaz ao crime organizado.

(Texto da convenção em português como aprovado pelo Brasil em 12 de março de 2004)



Em **2004**, o **governo brasileiro ratificou a Convenção de Palermo** junto à Secretaria Geral da ONU. Nesse mesmo ano, iniciou o desenvolvimento de políticas públicas, resultando em ações que demonstram, de maneira crescente, a preocupação em envolver diferentes atores da sociedade e órgãos profissionais ligados à temática, inclusive com consulta pública virtual. O Decreto 5.015/2004 formalizou internamente os compromissos assumidos.



Em **2006**, foi instituída a **PNETP** (Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas), com três eixos: prevenção ao fenômeno, repressão e responsabilização, e atendimento às vítimas.



Em **2008**, foi aprovado o I Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (**I PNETP**), com ações nos três eixos descritos anteriormente.



Em **2011**, teve **início a construção do II PNETP**, com a participação de órgãos públicos, sociedade civil e organismos internacionais.



Em **2013**, foi publicado o **II PNETP**, para o período **2013-2016**, organizado em linhas operativas transversais aos três eixos da política nacional. São elas: 1) Aperfeiçoamento do marco regulatório para fortalecer o enfrentamento ao tráfico de pessoas; 2) Integração e fortalecimento das políticas públicas, redes de atendimento, organizações para prestação de serviços necessários ao enfrentamento ao tráfico de pessoas; 3) Capacitação para o enfrentamento ao tráfico de pessoas; 4) Produção, gestão e disseminação de informação e conhecimento sobre tráfico de pessoas; 5) Campanhas e mobilização para o enfrentamento ao tráfico de pessoas.

Como salienta José Eduardo Cardozo, então Ministro da Justiça, por ocasião da apresentação do II PNETP, “cabe ao Ministério da Justiça, em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República e a Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, de forma tripartite, coordenar a implementação da política nacional e dos seus respectivos planos nacionais, cujas metas estão sob a responsabilidade de mais de uma dezena de Ministérios, em articulação ainda com Estados e municípios, demais Poderes da República e organizações da sociedade civil, Academia e setor privado”. (www.mj.gov.br/traficodepessoas).



Além da Coordenação Tripartite, a gestão integrada do II PNETF conta ainda com o Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (**CONATRAP**), no âmbito do Ministério da Justiça. É formado por representantes de órgãos do governo federal, organizações da sociedade civil, organismos especialistas na área de enfrentamento ao tráfico de pessoas, conselhos nacionais de políticas relacionadas ao tema, rede de Núcleos de Enfrenta-



mento ao Tráfico de Pessoas e Postos Avançados de Atendimento Humanizado ao Migrante, Comitês Estaduais e do Distrito Federal de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, além de convidados(as) do Poder Judiciário e do Ministério Público. Há também o Grupo Interministerial de Monitoramento e Avaliação do II PNETP – GI.

Os Comitês de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, no nível local, também devem se caracterizar por espaços de articulação plurais e democráticos de representantes do poder público, setor privado e sociedade civil para o estabelecimento de prioridades e na construção de uma agenda comum de ações no enfrentamento à problemática. Devem trabalhar diretamente com os NETPs, possibilitando que esses encontrem na rede de atores parceiros fundamentais para o atendimento às vítimas de tráfico, realizando os encaminhamentos necessários.



Os **Núcleos de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETPs)** são responsáveis por articular política e tecnicamente a implementação da Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, trabalhando para a criação de política e planos estaduais. Eles têm abrangência estadual e atuam na articulação de órgãos públicos e entidades civis envolvidos no enfrentamento ao tráfico e no suporte às Polícias Federal e Civil, por meio do fornecimento de informações. Apoiam, ainda, o encaminhamento das vítimas para os abrigos, para serviços de apoio psicológico, auxílio ao retorno à cidade de origem e implementam ações de enfrentamento ao tráfico de pessoas com órgãos públicos e a sociedade civil. Têm também competência na área de desenvolvimento de pesquisa sobre o tráfico de pessoas e na formação, capacitação e sensibilização de órgãos e do público sobre o tráfico. Devem desenvolver suas atividades em articulação com as redes regionais e locais de atendimento.



Os **Postos Avançados de Atendimento Humanizado ao Migrante** foram concebidos para funcionar em espaços de grande circulação de migrantes e prestar atendimento ao(à) migrante deportado(a) ou não admitido(a) no país de destino, atender pessoas identificadas como vítimas de tráfico no exterior ou pessoas que apresentem indícios de tráfico de pessoas e que retornam ao Brasil, além de funcionar em estreita articulação com o NETP do seu estado. Atuam ainda na prevenção, orientando o(a) migrante em partida ou chegada (no caso de deportados ou não admitidos) sobre seus direitos e as precauções necessárias para prevenir situações de exploração ou tráfico. Os Postos estão situados nos aeroportos, portos e rodoviárias. Também devem desenvolver suas atividades em articulação com as redes regionais e locais de atendimento.



Em **2013**, foi lançada a **Pesquisa Enafon** (Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras). Foram reveladas novas modalidades de tráfico humano, para além da exploração sexual comercial, do trabalho análogo à escravidão e da venda de órgãos. Nas 11 fronteiras brasileiras, foi detectada a exploração da mendicância e da servidão doméstica de crianças e adolescentes (meninas “adotivas”) e de jovens traficados para exploração em clubes de futebol (muitos abusados sexualmente). Por ocasião do lançamento da Pesquisa Enafon, José Eduardo Cardozo, então ministro da Justiça, declarou: “Trata-se de um crime subterrâneo. A pesquisa detecta uma cultura permissiva que legitima a consumação do crime. Sem números, há uma dificuldade para que aconteça uma investigação eficiente e o combate efetivo ao tráfico”. A inexistência de dados reais sobre o tráfico humano, no Brasil e no mundo, é justificada pelo fato de tratar-se de um crime que se mescla com outros, como o de drogas e armas, ou também pela dificuldade em se caracterizar tal atividade criminal. O Brasil é considerado país de trânsito, origem e destino de mulheres traficadas, pelas inúmeras fronteiras, rodovias, portos e aeroportos.



Há que se destacar a relevância do **Ligue 180** (Nacional e Internacional), da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, do Governo Federal, como política pública que vem contribuindo tanto para fornecer informações a vítimas de tráfico humano e violência, como para receber denúncias. Tem sido um dos mais importantes pontos de partida para o desbaratamento de quadrilhas de tráfico de mulheres. O Ligue 180 tem por objetivo receber denúncias de violência, reclamações sobre os serviços da rede de atendimento à mulher e de orientar as mulheres sobre seus direitos e sobre a legislação vigente, encaminhando-as para outros serviços quando necessário. A Central **funciona 24 horas**, todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados, e pode ser acionada de **qualquer lugar do Brasil e de mais 16 países** (Argentina, Bélgica, Espanha, EUA - São Francisco -, França, Guiana Francesa, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Noruega, Paraguai, Portugal, Suíça, Uruguai e Venezuela). Desde março de 2014, o Ligue 180 atua como disque-denúncia, com capacidade de envio de denúncias para a Segurança Pública com cópia para o Ministério Público de cada estado. Para isso, conta com o apoio financeiro do Programa ‘Mulher, Viver sem Violência’.



Até o final de 2016, está prevista a criação, pela SEPM, de **Centro de Atendimento às Mulheres nas Regiões de Fronteira Seca do Brasil** com a Bolívia, Guiana Inglesa, Paraguai e Uruguai: Bonfim (RR), Brasiléia (AC), Corumbá (MS), Jaguarão (RS), Ponta Porã (MS), Santana do Livramento (RS) e Tabatinga (AM). Os três centros já existentes, localizados em Foz do Iguaçu (PR), Oiapoque (AP) e Pacaraima (RR), receberão recursos para fortalecimento e ampliação dos serviços. Recursos serão aplicados para melhorar o atendimento a migrantes em situação de violência e o enfrentamento do tráfico de mulheres, orientar a regularização de documentação, prestar atendimento psicossocial, disponibilizar assistência jurídica e fazer o encaminhamento à rede de serviços especializados.



O **Disque 100**, da Secretaria Especial de Direitos Humanos, do Governo Federal, também é um canal importante de denúncias, caracterizando-se por receber um número maior de casos de tráfico e violência envolvendo crianças e adolescentes.



A **Polícia Federal** também é um canal de denúncia:

Chefe da Divisão de Direitos Humanos: (61) 2024-8705 - email: ddh.cgdi@dpf.gov.br

Chefe da Unidade de Repressão ao Tráfico de Pessoas: (61) 2024-7939 - email: urtp.ddh@dpf.gov.br

Chefe do Serviço de Repressão ao Trabalho Forçado: (61) 2014-8167 - email: setraf.ddh@dpf.gov.br



Os **Consulados e Embaixadas** também podem ser procurados em caso de tráfico internacional, para obtenção de assistência. Os endereços podem ser obtidos em: <http://www.portalconsular.mre.gov.br/apoio/embaxadas-e-consulados>



No dia **30 de julho, Dia Mundial de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas**, vários países se mobilizam por meio da **Campanha Coração Azul**, lançada em 2013 pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC-ONU). No Brasil, a data também é marcada pela Semana de Mobilização, que acontece de norte a sul do país, com o apoio da Rede de Núcleos de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e de Postos Avançados de Atendimento Humanizado ao Migrante, além dos Comitês Sociais do Coração Azul, Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (Conatrap) e vários órgãos públicos e não-governamentais.



O **Código Penal Brasileiro** atual, nos artigos 231 e 232, prevê somente a punição do tráfico internacional e interno de pessoas para fins de exploração sexual. Está prevista pena de três a oito anos de reclusão, podendo chegar a 12 se a vítima for menor de 18 anos ou portadora de alguma enfermidade. A pena também é aumentada se o crime for praticado por um familiar ou empregador, se houver uso de violência, grave ameaça ou fraude.



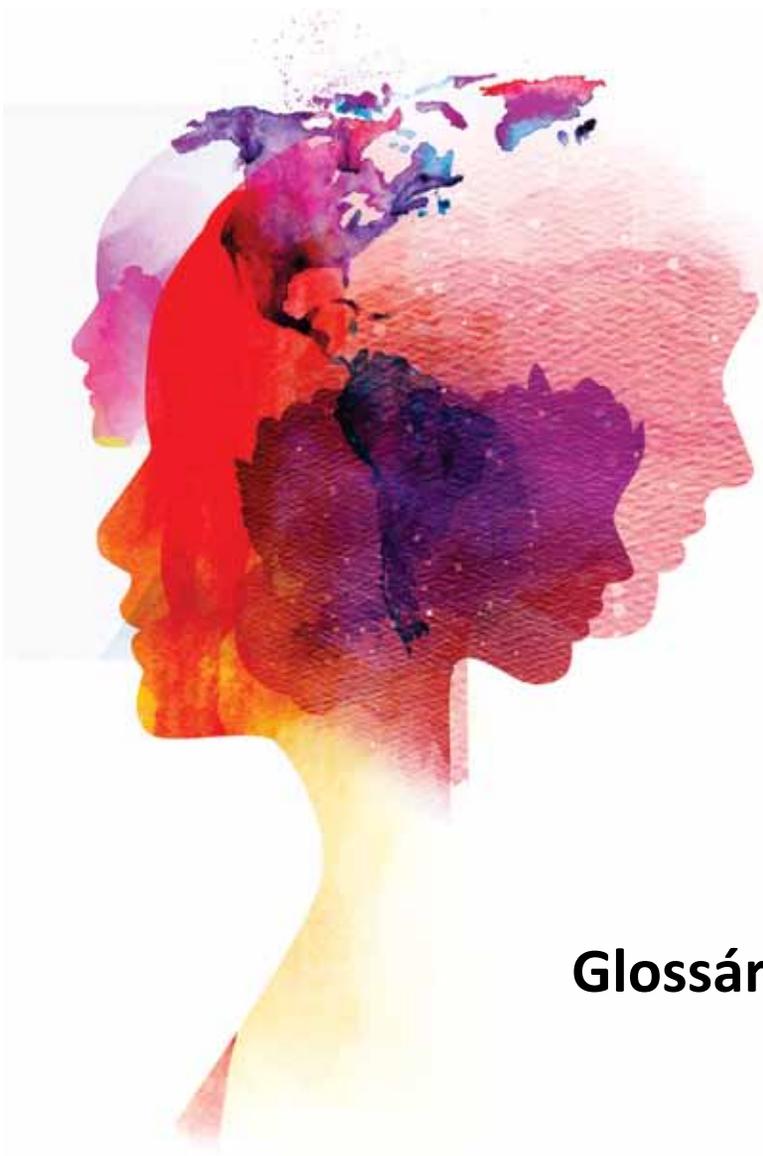
O **Projeto de Lei** (PL) de autoria da senadora Lídice da Mata (PSB-BA), PL 7370/14, procura se adequar aos termos da definição da Convenção de Palermo. Vincula o tráfico de pessoas para além da exploração sexual, incluindo, por exemplo, os casos ligados à remoção de órgãos ou ao trabalho escravo. O tráfico humano passa a ser caracterizado como crime contra a dignidade da pessoa (e não mais como contra a dignidade sexual).



Dados e informações sobre o tráfico de pessoas podem ser encontrados nos seguintes sites:

www.unodc.org/unodc/en/human-trafficking/ - portal.mj.gov.br/traficodepessoas

www.iom.int - <http://www.unesco.org/culture/cultural-diversity/trafficking-and-hiv-aids-project/projects/trafficking-statistics-project/>



Glossário



Este glossário é uma compilação de termos e expressões já publicadas, cujo desconhecimento acaba por fomentar a invisibilidade das violações dos direitos humanos e por elevar os estereótipos e preconceitos. Também foram incluídas outras definições consideradas importantes para esta publicação.

Assexual: Pessoa que não sente atração sexual por pessoas de qualquer gênero.

Bissexual: Pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de qualquer gênero.

Casamento Servil: É denominado casamento servil ou forçado quando uma pessoa é prometida ou oferecida para casar com alguém, sem direito a recusar, mediante pagamento em dinheiro ou em espécie a seus próprios familiares ou a outras pessoas. As vítimas são predominantemente meninas ou mulheres. Também são vítimas dessa modalidade do tráfico algumas mulheres que migram para se casar com estrangeiros e terminam em uma relação de servidão. Entre outras situações, podem ter seus documentos retidos pelo marido; ser impedidas por ele de sair de casa, estudar ou trabalhar remuneradamente; ser obrigadas a exercer trabalho doméstico para o cônjuge e seus familiares; e sofrer ameaças e outras formas de violência física, psicológica e sexual.

Cirurgia de Redesignação Genital/Sexual ou de Transgenitalização: Procedimento cirúrgico por meio do qual se altera o órgão genital da pessoa para criar uma neovagina ou um neofalo. Preferível ao termo antiquado “mudança de sexo”. É importante, para quem se relaciona ou trata com pessoas transexuais, não enfatizar exageradamente o papel dessa cirurgia em sua vida ou no seu processo transexualizador, do qual ela é apenas uma etapa, que pode não ocorrer.

Cisgênero: Conceito “guarda-chuva” que abrange as pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi determinado quando de seu nascimento.

Comércio Sexual: O comércio sexual e/ou outras formas do trabalho sexual nem sempre implicam tráfico. O *exercício da prostituição* é quando não há terceiros se aproveitando. A *exploração da prostituição* ocorre quando alguém se aproveita do exercício da prostituição de outrem. A caracterização de tráfico de pessoas se dá quando são preenchidos os requisitos (atos, meios e finalidade) previstos no Protocolo de Palermo (ver definição de Tráfico de Pessoas).

Consentimento: Muitas pessoas caem na rede do tráfico nacional e internacional a partir de propostas totalmente enganosas de emprego e de condições de vida no local de destino. Algumas estão cientes dos riscos ou desconfiam das promessas. Outras, por sua vez, já vão sabendo, pelo menos em parte, o que lhes espera. Isso, no entanto, não invalida a caracterização



da situação como tráfico de pessoas. O Protocolo de Palermo afirma explicitamente que, havendo algum tipo de exploração no destino final, o consentimento dado pela vítima, independente da modalidade, será considerado irrelevante se houver sido obtido por meios citados na definição, entre eles, engano, fraude, abuso de autoridade ou vulnerabilidade, ou seja, situações em que a pessoa não tem alternativa real e aceitável a não ser se submeter ao abuso. Isso quer dizer que, se uma pessoa vai para o exterior sabendo que vai trabalhar no mercado de sexo, mas acaba sendo explorada sexualmente, isso ainda configura tráfico. O mesmo vale para alguém que tenha concordado em exercer trabalho doméstico ou rural em outra cidade em troca apenas de casa e comida. A exploração do trabalho dessas pessoas continua sendo um crime e uma violação dos direitos humanos. No caso de crianças e adolescentes é possível configurar o tráfico de pessoas mesmo sem nenhum desses meios listados pelo Protocolo, por serem considerados seres humanos em desenvolvimento. No Brasil, a Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas vai mais longe e considera o consentimento dado pela vítima irrelevante em todos os casos, sem depender dos meios utilizados.

Contrabando de Migrantes: Consiste em facilitar a migração irregular de terceiros, com a finalidade de obter benefícios financeiros (ou outros de ordem material). Ou seja, pessoas que não conseguem entrar legalmente em um determinado país, do qual não são cidadãos nem residentes permanentes, e querem cruzar as fronteiras de forma clandestina, contratam os serviços desses intermediários. Receber pagamento para transportar imigrantes por meios ilegais, com o consentimento deles, é o que caracteriza o contrabando. O exemplo mais conhecido é o dos migrantes latinos que pagam grandes somas de dinheiro para que os chamados “coiotes” os conduzam do México para os Estados Unidos. O contrabando de migrantes está focado no trajeto, na travessia de fronteiras como fonte de renda, ao passo que o tráfico de pessoas necessariamente envolve a exploração no destino da vítima. Enquanto o tráfico de pessoas pode ser também interno, dentro de um mesmo país, o contrabando de migrantes é sempre transnacional, e tem começo e fim bem definidos, termina quando essas pessoas chegam ao local de destino. Muitas vezes, no entanto, existe uma linha tênue entre contrabando e tráfico, e o primeiro pode se converter no segundo. Isso ocorre, por exemplo, quando o trabalho dos imigrantes é explorado para pagar a dívida contraída com os contrabandistas referente à travessia da fronteira.

Crossdresser: Pessoa que frequentemente se veste, usa acessórios e/ou se maquia diferentemente do que é socialmente estabelecido para o seu gênero, sem se identificar como travesti ou transexual. Geralmente são homens heterossexuais, casados, que podem ou não ter o apoio de suas companheiras.

Direitos Humanos: São direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade,



etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre muitos outros. Todas as pessoas merecem estes direitos, sem discriminação. O Direito Internacional dos Direitos Humanos estabelece as obrigações dos governos de agirem de determinadas maneiras ou de se absterem de certos atos, a fim de promover e proteger os direitos humanos e as liberdades de grupos ou indivíduos. Desde o estabelecimento das Nações Unidas, em 1945 – em meio ao forte lembrete sobre a barbárie da Segunda Guerra Mundial –, um de seus objetivos fundamentais tem sido promover e encorajar o respeito aos direitos humanos para todos, conforme estipulado na Carta das Nações Unidas.

Emigração: Significa, vista desde a perspectiva do país de origem, sair de um país para estabelecer-se noutro. A distinção entre emigração e imigração apoia-se tão somente na perspectiva de quem a observa.

Exploração de Adolescentes no Futebol: Também há casos de adolescentes do sexo masculino traficados para serem explorados como jogadores de futebol no exterior. Existem registros de adolescentes de outros países, como Haiti e Coreia do Sul, que vieram ao Brasil para jogar em clubes pequenos e acabaram sendo explorados, assim como casos de tráfico interno com essa finalidade.

Exploração na Prática de Delitos: Há relatos de tráfico de pessoas relacionado a atividades criminosas, em especial na transferência e venda de drogas, com a exploração principalmente de adolescentes. No Sul, jovens argentinos e uruguaios estariam sendo utilizados como “mulas”. Também há indícios de adolescentes brasileiros e estrangeiros explorados no contrabando de mercadorias, a partir de países da Tríplice Fronteira ou da Venezuela. Essas denúncias devem ser apuradas com cuidado, sempre tendo em vista que, por sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento, adolescentes devem receber proteção integral, em especial quando em situação vulnerável.

Exploração Sexual Comercial: Finalidade mais frequente do tráfico de pessoas, a exploração sexual comercial ocorre quando o trabalho sexual de alguém é explorado economicamente por terceiros. Inclui tanto situações em que se ingressa involuntariamente na prostituição, ou em outras atividades sexuais comerciais, quanto aquelas em que as pessoas entram por vontade própria, mas acabam sendo impedidas de deixar o mercado do sexo. Muitas vezes assume características de trabalho forçado. Em outras palavras, as pessoas traficadas para fins de exploração sexual são aquelas que receberam propostas enganosas de emprego longe de casa, dentro do país ou no exterior, como dançarinas, modelos, babás, garçonetes, e foram obrigadas a se prostituir no local de destino para pagar uma dívida ilegal. Mas são também prostitutas que estavam



cientes de que trabalhariam no mercado de sexo, mas que têm seu trabalho explorado de alguma forma, seja por jornada exaustiva, cobrança abusiva de despesas com passagem, alimentação e moradia, retenção de documentos, cerceamento da liberdade, ameaças e violência física e psicológica. Por mais que haja uma predominância de mulheres jovens, entre as pessoas traficadas para fins de exploração sexual também estão crianças, adolescentes, travestis, transexuais e homens.

Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes: Qualquer utilização de crianças e adolescentes em atividades sexuais remuneradas é considerada exploração sexual comercial. São identificadas quatro modalidades de violações dos direitos infanto-juvenis em que meninos e meninas são tratados(as) como objeto sexual ou mercadoria: pornografia, turismo com fins sexuais, prostituição convencional e tráfico para fins sexuais. Por causa de sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento, qualquer atividade no mercado do sexo envolvendo a população infanto-juvenil é considerada exploração sexual comercial. Nunca se deve falar em “prostituição infantil”, independentemente da vontade expressada por crianças e adolescentes.

Não se deve confundir exploração sexual com abuso sexual de crianças e adolescentes. Ambas são formas de violência sexual contra meninos e meninas. Mas, enquanto a exploração sexual se caracteriza por ser uma relação mercantil, o abuso sexual é a utilização do corpo de uma criança ou adolescente para a satisfação sexual de um adulto, com ou sem o uso de violência física. Toques, carícias íntimas, desnudamento, fazer com que crianças e adolescentes assistam ou participem de práticas sexuais de qualquer natureza, também são elementos desse tipo de crime. Geralmente são pessoas bastante próximas à vítima, podendo ou não ser da família, que se aproveitam de uma relação desigual de poder, afeto e confiança.

Expressões de Gênero: Forma como a pessoa se apresenta, sua aparência e seu comportamento, de acordo com expectativas sociais de aparência e comportamento de um determinado gênero. Depende da cultura em que a pessoa vive.

Fluxos Mistos de Migrantes: São movimentos populacionais complexos - entre um mesmo grupo de migrantes podem ser encontradas situações particulares como tráfico de pessoas, contrabando de migrantes, migração indocumentada ou mesmo refugiados. É importante que cada uma dessas situações seja identificada e tratada de forma específica. O termo “fluxo misto” também se refere ao fato de grupos de migrantes terem membros com necessidades e particularidades diferentes, por exemplo, mulheres, pessoas com deficiência ou pessoas LGBT.

GAATW (sigla em inglês para Aliança Global contra o Tráfico de Mulheres): É uma rede de organizações não governamentais de todas as regiões do mundo, que compartilham uma preocupação com os direitos das mulheres, crianças e homens,



cujos direitos humanos foram violados pela prática criminal de tráfico de pessoas. Está empenhada em trabalhar mudanças nos sistemas políticos, econômicos, sociais, legais e estruturais que contribuem para a persistência do tráfico de pessoas e outras violações dos direitos humanos no contexto dos movimentos migratórios para fins diversos, incluindo a segurança do trabalho e sustento.

Gênero: Classificação pessoal e social das pessoas como homens ou mulheres. Orienta papéis e expressões de gênero. Independe do sexo.

Heterossexual: Pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero diferente daquele com o qual se identifica.

Homem Transexual: Pessoa que reivindica o reconhecimento social e legal como homem. Alguns também se denominam *transhomens* ou *Female-to-Male* (FtM).

Homossexual: Pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero igual ou àquele com o qual se identifica.

Identidade de Gênero: Gênero com o qual uma pessoa se identifica, que pode ou não concordar com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento. Diferente da sexualidade da pessoa. Identidade de gênero e orientação sexual são dimensões diferentes e que não se confundem. Pessoas transexuais podem ser heterossexuais, lésbicas, gays ou bissexuais, tanto quanto as pessoas cisgênero.

Imigração: Significa, vista da perspectiva do país de destino, entrar num país que não seja o país de nascimento nem o país de residência habitual para estabelecer-se num eventual país de destino.

Intersexual: Pessoa cujo corpo varia do padrão de masculino ou feminino culturalmente estabelecido, no que se refere a configurações dos cromossomos, localização dos órgãos genitais (testículos que não desceram, pênis demasiado pequeno ou clitorís muito grande, final da uretra deslocado da ponta do pênis, vagina ausente), coexistência de tecidos testiculares e de ovários. A intersexualidade se refere a um conjunto amplo de variação dos corpos tidos como masculinos e femininos, que engloba, conforme a denominação médica, hermafroditas verdadeiros e pseudo-hermafroditas. O grupo composto por pessoas intersexuais tem se mobilizado cada vez mais, em nível mundial, para que a intersexualidade não seja entendida como uma patologia, mas como uma variação, e para que não sejam submetidas, após o parto, a cirurgias ditas “reparadoras”, que as mutilam e moldam órgãos genitais que não necessariamente concordam com suas identidades de gênero ou orientações sexuais.



LGBT: Acrônimo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Eventualmente, algumas pessoas utilizam a sigla GLBT, ou mesmo LGBTTT, incluindo as pessoas transgênero/*queer*. No Chile, é comum se utilizar TLGB; em Portugal também se tem utilizado a sigla LGBTTTQI, incluindo pessoas *queer* e intersexuais. Nos Estados Unidos, se encontram referências a LGBTTTQIA (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis, Transexuais, *Queer*, Intersexuais e Assexuados).

Migração: Significa o deslocamento de pessoas de um lugar para outro, seja dentro do mesmo país (migração interna), seja para outro país (migração internacional), com a finalidade de estabelecer residência no outro lugar.

Migração Indocumentada: A migração indocumentada ou irregular ocorre quando as pessoas se movem de um país para outro sem atender os requisitos legais estabelecidos por cada Estado, ou seja, desrespeitando os limites impostos pelas leis de imigração do país de destino. Isso acontece, por exemplo, quando alguém entra em outro país sem o visto exigido ou permanece nele mais tempo do que o permitido. Caso sejam descobertas pelas autoridades locais, essas pessoas podem ser notificadas a deixar o país, deportadas ou até mesmo presas, dependendo da legislação local. Por estarem em situação irregular nos países de destino, os(as) migrantes ficam mais vulneráveis a situações de exploração e de trabalho forçado. Os que acabam sendo vítimas de tráfico de pessoas não devem ser tratados como imigrantes em situação irregular, mas sim protegidos e assistidos pelas autoridades locais. No Brasil, a Resolução Normativa número 93 do Conselho Nacional de Imigração prevê a concessão de vistos para “estrangeiros que estejam no país em situação de vulnerabilidade”.

Migrante: É essencialmente uma pessoa que não nasceu onde vive. A condição de migrante refere-se ao deslocamento feito por essa pessoa de um lugar de residência para outro, o que distingue um migrante de um turista ou um viajante de negócios. No entanto, os(as) descendentes que nasceram no país de destino de um(a) genitor(a) ou dois parentes migrantes podem ser referidos(as) como migrantes, seja por autodefinição, seja por terceiros. O termo migrante se aplica a pessoas e a seus familiares, que vão para outro país ou região com vistas a melhorar suas condições sociais e materiais, suas perspectivas e a de seus familiares. Um(a) migrante pode ser ainda uma pessoa que, tendo migrado anteriormente a um país ou uma região onde não nasceu, regressa ao lugar/país de origem. Essa pessoa é nomeada uma migrante de retorno.

Mulher Transexual: Pessoa que reivindica o reconhecimento social e legal como mulher. Algumas também se denominam *transmulheres* ou *Male-to-Female (MtF)*.

Nome Social: Nome pelo qual as travestis e pessoas transexuais se identificam e preferem ser identificadas, enquanto o seu registro civil não é adequado à sua identidade e expressão de gênero.



Orgulho: Antônimo de vergonha. Conceito desenvolvido pelo movimento social LGBT para propagar a ideia de que a forma de ser de cada pessoa é uma dádiva que a aproxima de comunidades com características semelhantes às suas, e deve ser afirmada como diferença que não se altera, não deveria ser reprimida nem recriminada.

Orientação Sexual: Atração afetivo-sexual por alguém. Sexualidade. Diferente do senso pessoal de pertencer a algum gênero.

Papel de Gênero: Modo de agir em determinadas situações conforme o gênero atribuído, ensinado às pessoas desde o nascimento. Construção de diferenças entre homens e mulheres. É de cunho social, e não biológico.

Pessoas Refugiadas: São aquelas pessoas que saíram de seus país de origem por medo justificado de serem perseguidas por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que, por isso, não possam (ou não queiram) voltar para casa, ou aquelas que foram obrigadas a deixar seu país devido a conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos.

Pestraf: Trata-se da Pesquisa Nacional sobre Tráfico de Crianças, Mulheres e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual, realizada em 2002, por Maria Lúcia Leal e Maria de Fátima Leal (Universidade de Brasília), considerada um marco no Brasil. Revelou 241 rotas nacionais e internacionais de tráfico de pessoas, provocando a discussão sobre o tema e a efetivação das primeiras políticas públicas. O Brasil é considerado país de origem, destino e circulação de pessoas vítimas do tráfico. Foram detectadas 76 rotas no Norte; 69 no Nordeste; 35 no Sudeste; 33 no Centro-Oeste e 28 no Sul.

Processo Transexualizador: Processo pelo qual a pessoa transgênero passa, de forma geral, para que seu corpo adquira características físicas do gênero com o qual se identifica. Pode ou não incluir tratamento hormonal, procedimentos cirúrgicos variados (como mastectomia, para homens transexuais) e cirurgia de redesignação genital/ sexual ou de transgenitalização).

Prostituição: Nos meios de comunicação há frequentemente uma confusão entre ações relacionadas à prostituição e ao tráfico de pessoas. No entanto, o envolvimento no comércio sexual ou em outras formas do trabalho sexual nem sempre implica tráfico. No Brasil, o exercício da prostituição não é criminalizado pelo Código Penal, somente sua exploração por terceiros. Apesar de não ser considerada uma profissão, a prostituição foi incluída na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego. Diferentemente da exploração sexual comercial, são pessoas adultas que voluntariamente querem trabalhar no mercado de sexo, sem coerção, sem fraude nem engano. Não trabalham contra sua vontade e podem deixar seus trabalhos quando quiserem.



Queer (ou Andrógino ou Transgênero): Termo ainda não consensual com o qual se denomina a pessoa que não se enquadra em nenhuma identidade ou expressão de gênero.

Remoção de Órgãos: Ocorre quando a finalidade do tráfico é a remoção de órgãos de alguém para realizar o transplante em outra pessoa, por meio de coação, engano ou aproveitando-se de alguma situação de vulnerabilidade. Grande parte dos casos conhecidos é de pessoas economicamente desfavorecidas que vendem algum órgão com objetivo de obter recursos financeiros. Essa prática presente no mundo todo se intensificou nas últimas décadas, com a crescente demanda por doadores vivos para transplantes, principalmente de rim e de fígado. O mercado ilegal de órgãos muitas vezes tem um caráter internacional e envolve também a participação de profissionais da área médica. No entanto, ainda há pouca informação sobre essa modalidade de tráfico.

Rede Internacional de Aliciadores(as): Ainda que organizações criminosas sejam responsáveis pelo recrutamento de pessoas para essa finalidade, uma parcela significativa das mulheres traficadas vai para o exterior amparada por redes solidárias informais, sobretudo femininas, formadas por amigas, conhecidas, vizinhas e parentes que já moram no país de destino. Elas ajudam na organização da partida e na inserção na indústria do sexo no exterior. Outras vão por conta própria e acabam sendo exploradas sexualmente, no trabalho doméstico, ou em outras atividades. Independentemente do método de aliciamento, o mais importante são os direitos dessas pessoas que foram violados, e não se há uma rede criminosa lucrando com isso.

Servidão Doméstica / Adoção Ilegal: O recrutamento de meninas e meninos para o trabalho doméstico, em uma espécie de adoção ilegal, é uma realidade em vários estados brasileiros. Predominantemente do sexo feminino, elas saem de cidades do interior e da fronteira para trabalhar em casas particulares de cidades maiores, onde teoricamente poderiam estudar e ter melhores condições de vida. No entanto, raramente vão à escola, muitas não recebem nenhuma remuneração, são privadas de liberdade e acabam sofrendo abusos físicos, sexuais e psicológicos. Também há relatos em diferentes regiões do país de tráfico de crianças e adolescentes indígenas para essa finalidade. No Mato Grosso do Sul, além de brasileiras entre as vítimas estão também meninas paraguaias. É comum que essa exploração do trabalho doméstico seja disfarçada por um discurso de caridade, de ajuda à criança ou adolescente para retirá-la da situação de pobreza.

Sexo: Classificação biológica das pessoas como machos ou fêmeas, baseada em características orgânicas como cromossomos, níveis hormonais, órgãos reprodutivos e genitais.



Telenovela *Salve Jorge!* (e *Merchandising Social*): Abordou o tráfico de pessoas, contribuindo para o aumento significativo do número de denúncias, bem como para a discussão do tema na sociedade brasileira. Foi produzida pela Rede Globo e exibida no horário nobre das 21 horas, entre 22/10/2012 e 17/5/2013, em 179 capítulos. A autora Glória Perez se inspirou em casos reais de mulheres traficadas para compor as personagens Morena (Nanda Costa) e Jéssica (Carolina Dieckmann). Ana Lúcia Furtado e Fernanda Kelly Martins foram traficadas, assim como Jéssica, Fernanda Kelly Martins foi assassinada pela quadrilha e Ana Lúcia Furtado foi resgatada. A partir do segundo mês de exibição, a novela passou a inserir depoimentos reais de pessoas que viveram ou acompanharam de perto esse drama. Também foi disponibilizado o site *Disque Salve*, criado para dar orientações e ajudar a esclarecer dúvidas sobre tráfico e exploração de pessoas. No seu último capítulo, exibido em 17/5/2013, registrou 46 pontos de audiência. Apesar da baixa média de audiência da novela, de 34 pontos durante os sete meses em que foi exibida, a trama foi eleita pelo jornal espanhol *20 minutos* a 7ª melhor telenovela brasileira de todos os tempos. A trama já foi licenciada para mais de 40 países. Glória Perez, Manoel Carlos e Benedito Ruy Barbosa são os principais criadores de merchandising, que é a inclusão de mensagens com preocupações sociais e educativas em telenovelas. Trata-se de uma estratégia para a mudança de atitudes e a adoção de novos comportamentos. É eficiente tanto pelo elevado número de pessoas que atinge, quanto pela efetividade do que é promovido. No Brasil, a relação da sociedade com a telenovela é tão marcante, que, sempre que um assunto polêmico é tratado na trama, a resposta da população é imediata. Praticamente todas as camadas sociais discutem o tema e, muitas das vezes, regras sociais vigentes no inconsciente coletivo são modificadas.

Trabalho Escravo: Em 1995, o Estado brasileiro reconheceu a existência de trabalho escravo contemporâneo no Brasil e instituiu mecanismos para aprimorar o combate à prática. Apesar de formalmente abolido com a proclamação da Lei Áurea, em 13/5/1888, quando a posse de um ser humano por outro passou a ser considerada ilegal, a escravidão ainda está longe de ser erradicada no país. Permanece em situações análogas às do passado, tanto no tocante ao cerceamento da liberdade, quanto na supressão da dignidade dos trabalhadores. O crime está previsto no artigo 149 do Código Penal, que lista quatro categorias diferentes que caracterizam o trabalho análogo ao de escravo: condições degradantes de trabalho (aquelas que excluem o trabalhador de sua dignidade), jornada exaustiva (que impede o trabalhador de se recuperar fisicamente e ter uma vida social), trabalho forçado (que mantém a pessoa no serviço através de fraudes, isolamento geográfico, ameaças e violências físicas e psicológicas) e servidão por dívida (que consiste em fazer o trabalhador contrair ilegalmente um débito e prendê-lo a este). Por ser abrangente e considerar diferentes aspectos no processo de supressão da dignidade humana, a definição brasileira de escravidão contemporânea é considerada referência pela Organização das Nações Unidas (ONU) e



pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). No Brasil, a maioria dos trabalhadores em condições análogas à escravidão está na área rural, em especial nas fronteiras agrícolas e nas frentes de trabalho sazonais. O trabalho escravo contemporâneo está presente nas principais cadeias produtivas do agronegócio brasileiro. No entanto, também ocorre nas áreas urbanas, em especial na construção civil, nas confecções (em particular com trabalhadores bolivianos, peruanos e paraguaios), no trabalho doméstico e no mercado de sexo - nos dois últimos casos, atingindo principalmente meninas e mulheres.

Existe uma relação direta entre tráfico de pessoas e trabalho escravo, e é importante perceber as intersecções entre esses dois conceitos. Apesar de não serem idênticos, e no tráfico de pessoas entrarem categorias que não podem ser enquadradas como trabalho escravo, como o tráfico de órgãos ou o tráfico de bebês, ambos tratam da transformação do ser humano em objeto ou mercadoria por meio de um processo que envolve degradação e submissão. Entre as autoridades que combatem ambas as violações, há quem defenda que todo caso de trabalho escravo pode ser categorizado também como de tráfico de pessoas, já que, conforme o Protocolo de Palermo, o mero acolhimento ou alojamento de trabalhadores com a finalidade de exploração ou escravidão já é suficiente para configurar esse crime. Outros entendem que o deslocamento (ou migração) é fundamental para a caracterização do tráfico de pessoas. A aproximação dos dois conceitos encontra amparo na Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, que prevê que as vítimas de tráfico de pessoas devem ser preservadas e assistidas. Nesse sentido, ao noticiar casos de tráfico de pessoas, é importante observar se nas ações de repressão as vítimas foram submetidas também à escravidão, e, nesse caso, se tiveram seus direitos garantidos. Um caminho para isso é verificar se as autoridades responsáveis por garantir o cumprimento de tais direitos, como auditores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e procuradores do Ministério Público Federal (MPF), foram notificadas a agir. É importante reforçar que casos de tráfico de pessoas que envolvem prostituição forçada devem ser entendidos também como casos de escravidão contemporânea, ou seja, as vítimas devem receber os mesmos benefícios.

Tráfico de Pessoas: É uma grave violação dos direitos humanos e um fenômeno complexo, multifacetado e dinâmico, com uma multiplicidade de modalidades, causas e consequências. É caracterizado quando se preenchem os requisitos (*atos, meios e finalidade de exploração*) previstos no Protocolo de Palermo (definição estabelecida por ocasião da Convenção de Palermo, que foi realizada pela ONU, em 2000, sobre o crime organizado transnacional). O tráfico humano se caracteriza pelo recrutamento, transporte, alojamento de pessoas em condições de coerção, controle, violência e cárcere privado para fins de exploração em várias modalidades (dentre elas, exploração sexual, trabalho escravo, remoção de órgãos, mendicância forçada, adoção ilegal de crianças, casamento forçado). Para que se configure o crime de tráfico de pessoas, é preciso haver uma combinação de pelos menos um dos itens de cada um dos três elementos, atentando para o fato de que não é



necessário produzir a exploração, bastando a intenção de se explorar outra pessoa - *Atos*: recrutamento, transporte, transferência, alojamento, acolhimento. *Meios*: ameaça, uso da força, outras formas de coação, rapto, fraude, engano, abuso de autoridade, abuso de uma situação de vulnerabilidade, entrega ou aceitação de pagamento ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra. *Finalidade de Exploração*: exploração da prostituição de outrem, outras formas de exploração sexual, exploração do trabalho, serviços forçados, escravidão ou situações análogas à escravidão, servidão, extração de órgãos, adoção ilegal.

O tráfico de pessoas é a terceira modalidade criminosa no mundo, superada apenas pelo tráfico de armas e drogas. Calcula-se um lucro anual de quase 32 bilhões de dólares. Afeta mulheres, crianças, adolescentes, homens, travestis e transexuais. A maioria das vítimas é pobre, com baixa escolaridade e idade entre 18 e 29 anos. Aproximadamente 83% delas são mulheres, em sua maioria para fins de exploração sexual. Cerca de 2,4 milhões de pessoas são traficadas por ano no mundo. O Brasil é considerado país de origem, destino e circulação de pessoas vítimas do tráfico. A OIT (Organização Internacional do Trabalho) aponta como causas principais a ausência de oportunidades de trabalho; a discriminação de gênero; a instabilidade política, econômica e civil; a violência doméstica, a emigração indocumentada; o turismo sexual; a corrupção de funcionários públicos; as leis deficientes. Dentre os impactos e danos sofridos pelas mulheres, que são as principais vítimas, estão: *psicológicos* - ameaça, negligência, confinamento; *físicos* - uso forçado de drogas, abortos forçados, privação de alimentos, de liberdade e de sono, DSTs/HIV; *legais* - a prostituição pode ser considerada crime no país de destino, condição irregular no país, perda da guarda dos filhos, prisão, deportação; *sociais* - isolamento, ruptura com os laços familiares, timidez excessiva, desconfiança; *econômica* - endividamento com os traficantes, perda de bens pessoais e familiares.

Transfobia: Preconceito e/ou discriminação em função da identidade de gênero de pessoas transexuais ou travestis.

Transformista (ou Drag Queen/ Drag King): Artista que se veste, de maneira estereotipada, conforme o gênero masculino ou feminino, para fins artísticos ou de entretenimento. A sua personagem não tem relação com sua identidade de gênero ou orientação sexual.

Transgênero: Conceito “guarda-chuva” que abrange o grupo diversificado de pessoas que não se identificam, em graus diferentes, com comportamentos e/ou papéis esperados do gênero que lhes foi determinado quando de seu nascimento.

Transexual: Termo genérico que caracteriza a pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento. Evite utilizar o termo isoladamente, pois soa ofensivo para pessoas transexuais, pelo fato de essa ser uma



de suas características, entre outras, e não a única. Sempre se refira à pessoa como *mulher* transexual ou como *homem* transexual, de acordo com o gênero com o qual ela se identifica.

Travesti: Pessoa que vivencia papéis de gênero feminino, mas não se reconhece como homem ou mulher, entendendo-se como integrante de um terceiro gênero ou de um não-gênero. Referir-se a ela sempre no feminino, o artigo “a” é a forma respeitosa de tratamento.

Violência Sexual: É aquela que força a mulher a presenciar, manter ou participar de relação sexual; impedir o uso de método contraceptivo ou forçá-la a gravidez, aborto ou prostituição mediante força ou ameaça.



Referências

JESUS, Jaqueline Gomes de. *Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos*. Brasília. 2012. e-book disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/87846526/Orientacoes-sobre-Identidade-de-Genero-Conceitos-e-Termos>

TERESI, Verônica Maria; HEALY, Claire. *Guia de referência para a rede de enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil*. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça, 2012.

VIEIRA, Vera; CHARF, Clara (Orgs). *Mulheres e Homens trabalhando pela Paz e contra o Tráfico de Mulheres e a Violência Sexual*. São Paulo: Associação Mulheres pela Paz, 2014.

<http://www.dudh.org.br/definicao/>

<http://www.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de-pessoas/campanhas/campanhas>

<http://www.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de-pessoas/publicacoes/anexos/trafico-de-pessoas-em-pauta-guia-para-jornalistas.pdf>

www.mj.gov.br/traficodepessoas

https://pt.wikipedia.org/wiki/Salve_Jorge

<http://www.spm.gov.br/assuntos/violencia/ligue-180-central-de-atendimento-a-mulher>

<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/marco-legal.html>

REALIZAÇÃO



EXECUÇÃO

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

PARCERIA



APOIO



**FORD
FOUNDATION**



Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres

Ministério da
Justiça e Cidadania



Associação Mulheres pela Paz
www.mulherespaz.org.br
associacao@mulherespaz.org.br - (11) 3224-9454